



Universidade Presidente Antônio Carlos -UNIPAC



Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF

**Projeto Bolsa Família: Análise comparativa nos municípios de
Santos Dumont e Rio Novo - MG**

Adriano Gonçalves de Oliveira

Décio Borcard Cancela

Gabriela Zloccowick Borner de Oliveira

Guilherme José Bomtempo de Albuquerque

Guilherme Leite e Oliveira

Jeferson Machado Santa Rosa

Larissa Louise Cândida

Nicholas Nogueira Bastos

Victor André de Freitas Amoras

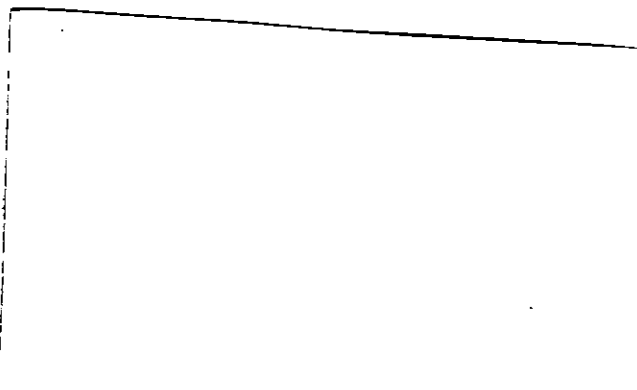
Juiz de Fora
Setembro/2013

1000 000 000
1000 000 000

1000 000 000 000 000 000
1000 000 000 000 000 000
1000 000 000 000 000 000
1000 000 000 000 000 000
1000 000 000 000 000 000
1000 000 000 000 000 000
1000 000 000 000 000 000
1000 000 000 000 000 000

1000 000 000 000 000 000
1000 000 000 000 000 000

1000 000 000 000 000 000
1000 000 000 000 000 000



Projeto Bolsa Família: Análise comparativa nos municípios de Santos Dumont e Rio Novo - MG

Adriano Gonçalves de Oliveira

Décio Borcard Cancela

Gabriela Zloccowick Borner de Oliveira

Guilherme José Bomtempo de Albuquerque

Guilherme Leite e Oliveira

Jeferson Machado Santa Rosa

Larissa Louise Cândida

Nicholas Nogueira Bastos

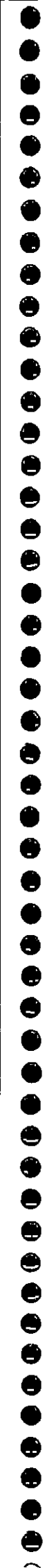
Victor André de Freitas Amoras

Orientador: Prof. Dr. Artur Laizo

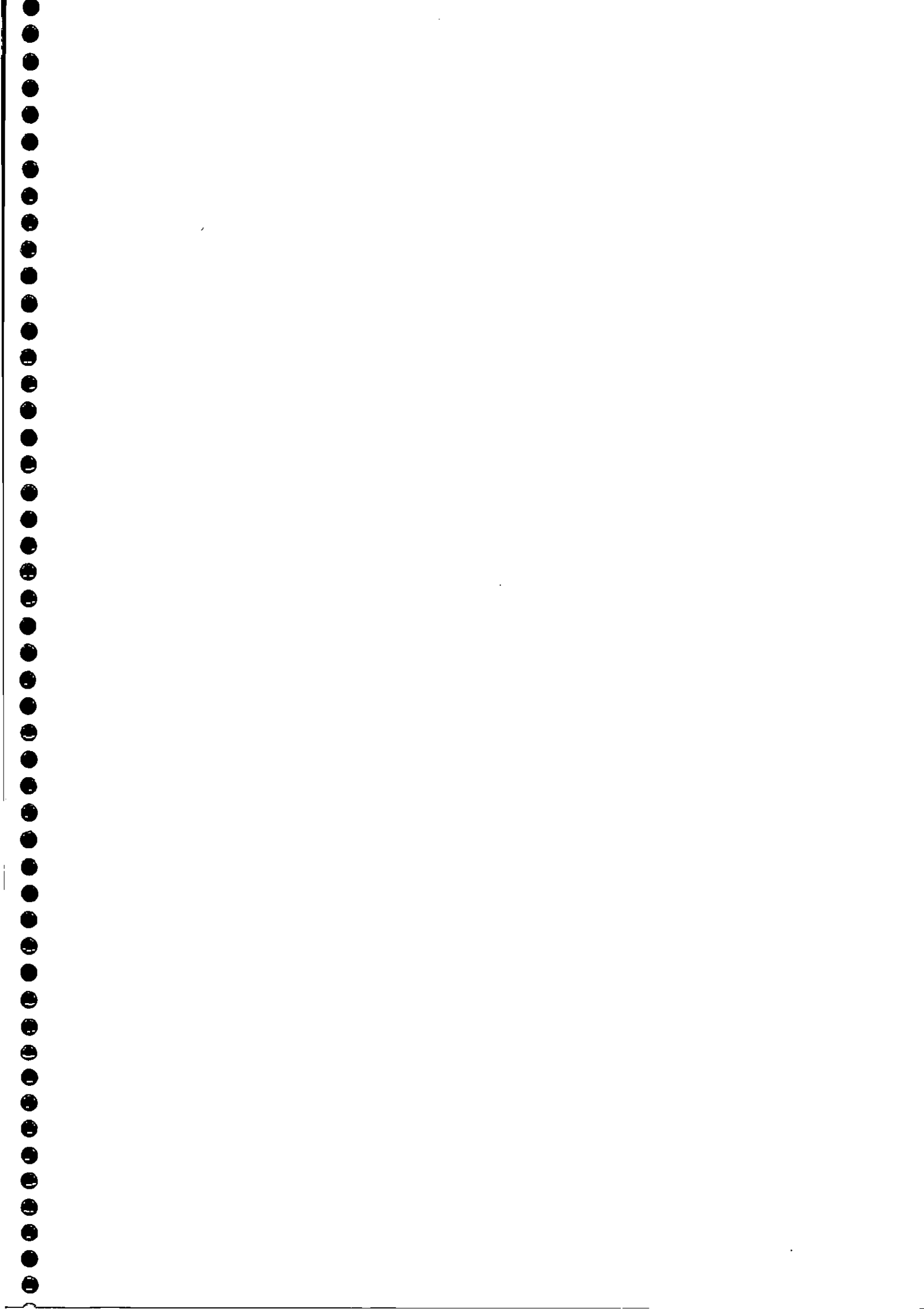
Co-orientadores: Prof Dr. Guillermo Patricio Ortega Jácome

Profa. Me. Nathália Barbosa do Espírito Santo

Juiz de Fora - MG
Setembro/2013



Dedicamos esta pesquisa aos nossos pais, pelo apoio incondicional e aos nossos professores, pela paciência e grande ajuda para que este trabalho se concretizasse.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos professores, pela dedicação em nos transmitir todo o conhecimento necessário para a nossa formação pessoal e acadêmica.

Ao coordenador Prof. Dr. César Carvalho Esteves, e ao diretor Dr. Narciso Francisco Pazzinato, do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora, pelas informações prestadas, e pelo estímulo à nossa pesquisa.

Ao orientador Prof. Dr. Artur Laizo pela disposição em nos transmitir sua experiência, para que pudéssemos confeccionar grande parte deste trabalho.

Aos co-orientadores Prof. Dr. Guillermo Patrício Ortega Jácome e Profa. Me. Nathália Barbosa do Espírito Santo por toda a dedicação em nos ajudar a concluir este estudo, além do incentivo e amizade ao longo destes anos.

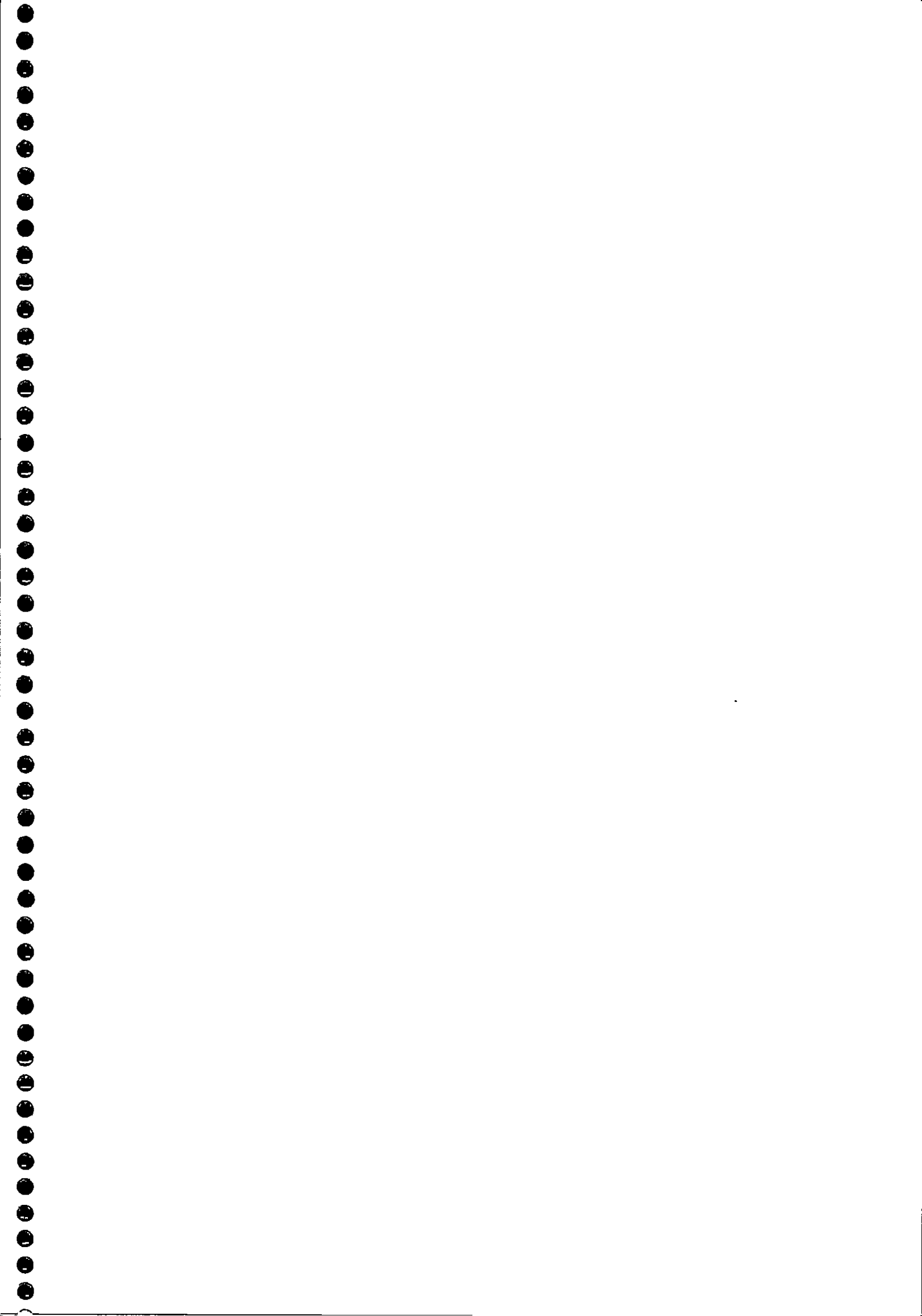
Aos assistentes sociais do município de Rio Novo e de Santos Dumont, pela atenção e confiança prestada à nossa equipe, para que pudéssemos iniciar a pesquisa.

Às famílias entrevistadas, cuja contribuição foi essencial para a realização e conclusão desta pesquisa.

Agradecemos também a Deus e às nossas famílias, que nunca nos abandonaram, sempre cuidaram para que nossa trajetória fosse bem sucedida.

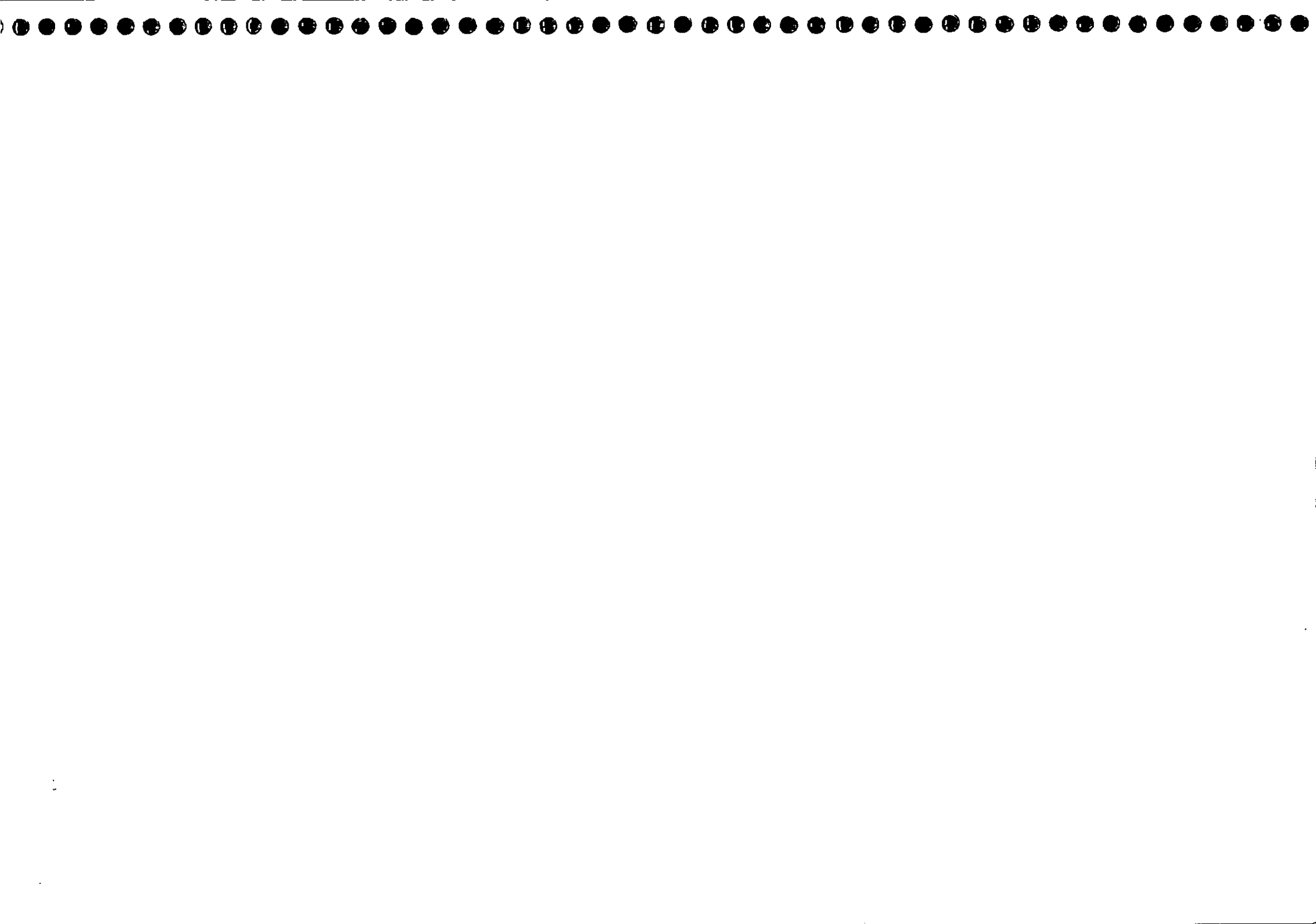
SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
SUMÁRIO.....	iv
LISTA DE TABELAS.....	v
RESUMO.....	vi
ABSTRACT.....	vii
1 – INTRODUÇÃO.....	1
2 – JUSTIFICATIVA.....	5
3 – OBJETIVOS.....	6
3.1 Geral.....	6
3.2 Específicos.....	6
4 – METODOLOGIA.....	6
5 – RESULTADOS.....	8
6 – DISCUSSÃO.....	12
7 – CONCLUSÃO.....	15
8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16
9 – ANEXOS.....	18
9.1 Carta de aprovação do comitê de ética	
9.2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	
9.3 Carta de autorização de Rio Novo	
9.4 Carta de autorização de Santos Dumont	
9.5 Questionário	
9.6 Folha de Rosto	



LISTA DE TABELAS

TABELA 01. Perfil dos beneficiários do Programa Bolsa Família	10
TABELA 02. Frequência de filhos matriculados na escola dos beneficiários do Bolsa Família, frequência dos beneficiários que possuem trabalho e das gestantes.....	11
TABELA 03. Média de filhos, idade dos filhos, número de moradores e idade dos beneficiários do Bolsa Família.....	11
TABELA 04. Média de renda da família, dos programas e dos gastos básicos entre os beneficiários do programa.....	12
TABELA 05. Frequência do tipo de domicílio, do material de construção e condições de moradia entre os beneficiários do Bolsa Família.....	13
TABELA 06. Frequência dos itens domésticos básicos.....	14
TABELA 07. Frequência de gastos em relação à escola.....	15
TABELA 08. Frequência das condições de saúde dos beneficiários do bolsa família.....	15



RESUMO

O Programa Bolsa Família (PBF) foi implantado no ano de 2003, pelo presidente em exercício Luiz Inácio Lula da Silva e foi criado a partir da fusão dos programas federais já existentes.

Abrangente, eficiente e bem focalizado nos mais pobres, o Bolsa Família viabilizou a construção de um cadastro socioeconômico das famílias em situações mais precárias do Brasil, integrando a maioria dos programas sociais e transformando o Brasil em exportador de tecnologia social. Tornou-se modelo de programa de transferência de renda no mundo e está entre os mais recomendados pela ONU.

O benefício faz parte do programa Fome Zero, cujo objetivo está em garantir com que as famílias brasileiras carentes tenham pelo menos três refeições diferentes por dia. Esse sistema representa uma forma de combater a miséria no Brasil.

Com o desenvolvimento do programa o governo reconhece que deve existir inclusão social, além de políticas que visam retirar da miséria. Um exemplo interessante está na “Promoção da Inclusão Produtiva”, cujo objetivo consiste em ajudar o público carente em ingressar no mercado de trabalho. Mesmo com milhares de críticas de especialistas brasileiros e estrangeiros não se pode deixar de reconhecer o fato de que o Programa Bolsa Família representa ferramenta principal na promoção do desenvolvimento humano e para combater pobreza. É importante ajudar as pessoas que precisam, mas é preciso tomar cuidado para que elas não se tornem dependentes dessa ajuda por um tempo longo demais.

Nossa pesquisa discute alguns aspectos do Programa Bolsa Família (PBF), avaliando até onde vem sendo posto em prática ações que promovam o objetivo principal do PBF ou se essas ações são apenas paliativas. Foi realizada uma análise comparativa em beneficiários do Programa Bolsa Família entre Rio Novo e Santos Dumont, na zona da mata mineira, avaliando os efeitos dos programas na vida de seus beneficiários.

Os indivíduos foram avaliados através de um questionário que levou em consideração alguns pontos principais, entre os quais se destacam o acesso à educação, acesso à saúde.

Os resultados encontrados foram satisfatórios, já que grande parte das famílias beneficiárias está vivendo em uma situação melhor, podendo assim ter mais oportunidades, que é o objetivo do programa.



ABSTRACT:

Os programas sociais foram implantados a partir da segunda grande guerra para reduzir a pobreza mundial. Não diferente de outros programas, o Bolsa Família surgiu no Brasil com o mesmo intuito, de retirar as famílias da pobreza e extrema pobreza.

Os beneficiários do programa são fiscalizados pela assistência social de cada município e devem cumprir rigorosamente as condicionalidades para a manutenção do mesmo.

É importante realizar trabalhos para discutir alguns aspectos do Programa Bolsa Família (PBF), e avaliar até onde vem sendo posto em prática ações que promovam os objetivos principais do PBF.

Foi realizado um estudo comparativo com 285 famílias que recebem o benefício, nas cidades de Rio Novo e Santos Dumont, ambas situadas na zona da mata de Minas Gerais durante os meses de Junho a Agosto de 2013.

As diferenças encontradas entre as duas cidades foram poucas, o que significa que o programa pode ser implantado com sucesso tanto em cidades de pequeno porte, quanto em cidades de médio porte. Dados interessantes sobre escolaridade, renda familiar e trabalho foram encontrados e analisados.



1- INTRODUÇÃO

A pobreza sempre foi um dos maiores desafios dos governos e associada a ela surgem inúmeros outros problemas, que criam um ciclo vicioso em torno de condições de moradia precárias, alimentação, educação e saúde, que muitas vezes não permitem a melhoria das condições de vida das famílias afetadas pela má distribuição de renda. Após a Primeira Guerra Mundial, como medida para minimizar as consequências econômicas negativas, surge em diversos países da Europa e nos Estados Unidos alguns programas de transferência de renda, que funcionaram como medida emergencial para o desemprego, visando manter as necessidades básicas das famílias beneficiadas (Alberini, 2010).

No Brasil tais programas surgiram somente após a Constituição de 1988. Em 1991, o então Senador Eduardo Suplicy apresenta ao senado a proposta de criar o Programa de Garantia de Renda Mínima, esse programa permitiu que fosse implantado em todo o país programas como Bolsa Alimentação, Bolsa Escola e Auxílio Gás. Já no governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, um dos programas implantados foi o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI). No início do governo Lula, com a criação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, esses programas uniram-se, surgindo então o Programa Bolsa Família, exemplo no combate à fome e pobreza (Alberini, 2010).

O Programa Bolsa Família (PBF) foi implantado através de medida provisória, no dia 20 de outubro de 2003, pelo presidente em exercício Luiz Inácio Lula da Silva. O PBF é um programa de redistribuição de renda, criado a partir da fusão dos programas federais já existentes anteriormente. Sendo estes o Programa Nacional de renda mínima vinculada à saúde (Bolsa Alimentação), Programa Nacional de Renda Mínima Vinculada à educação (Bolsa Escola), Auxílio-Gás e Programa Nacional de Acesso a Alimentação (PNAA) (Presidência da República-Medida Provisória 132, 2003).

Em janeiro de 2004, foi sancionada a lei nº 10.836 que implanta definitivamente o Programa Bolsa Família no Brasil, que visa beneficiar famílias em condição de pobreza e extrema pobreza. Existem três formas de benefícios, o básico, que beneficia famílias que possuem renda per capita de até 60 reais, e dois variáveis, sendo um destinado a famílias de pobreza e extrema pobreza, que possuem gestantes, nutrízes,



crianças de 0 a 12 anos ou adolescentes até 15 anos, com o máximo de 5 benefícios por família, e outro benefício variável à adolescentes entre 16 e 17 anos, com o limite de 2 benefícios por família (Presidência da República Lei nº 10.836, 2004).

As famílias beneficiadas pelo programa devem ser fiscalizadas por um comitê instalado pelo poder público local e tem o direito de ser acompanhadas por uma unidade de saúde. Para a manutenção do benefício às famílias deverão cumprir frequência escolar mínima de 85% para crianças e adolescentes até 15 anos, e 75% para adolescentes entre 16 e 17 anos. Para melhoria da saúde deverão manter o calendário vacinal em dia, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças até 7 anos e gestantes na faixa etária de 14 a 44 anos deverão cumprir o pré-natal. O projeto também dá apoio a crianças e adolescentes em risco ou aquelas recrutadas pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. Fazendo com que esses frequentem projetos como os Serviços de Convivências e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) (Rosinke et al., 2011; MS, 2009; MDS, 2009; Presidência da República Lei nº 10.836, 2004).

O Ministério de Desenvolvimento Social (MDS) é o órgão responsável pela supervisão do cumprimento dessas condições para a manutenção do programa. As famílias que não cumprirem ou estiverem em situação de inadimplência receberão notificações e posteriormente punições. Na primeira notificação a família fica como inadimplente, a partir da segunda notificação a família recebe como punição o bloqueio do benefício por 30 dias, na terceira há a suspensão e a família passa 60 dias sem receber e não receberão os dois meses anteriores, na quinta a família é desligada do PBF. A situação de inadimplência permanece por 18 meses, após isso se forem sanadas as irregularidades a família volta à situação regular (Rosinke et al., 2011; MDS, 2009; Presidência da República Lei nº 10.836, 2004).

O PBF já beneficia 10.626.865 famílias no Brasil, 942.323 em Minas Gerais e 12.225 em Juiz de Fora (DATASUS, 2012). Como todo programa social, no que se refere à implementação, estruturação e gestão política, o PBF depara-se com limites e deficiências técnicas e administrativas, além de desafios quanto ao planejamento, controle e monitoramento do benefício. As dificuldades enfrentadas vão desde uma inadequada capacitação dos servidores públicos até denúncias de corrupção. Os municípios além de pouco estruturados para o desenvolvimento de programas sociais,

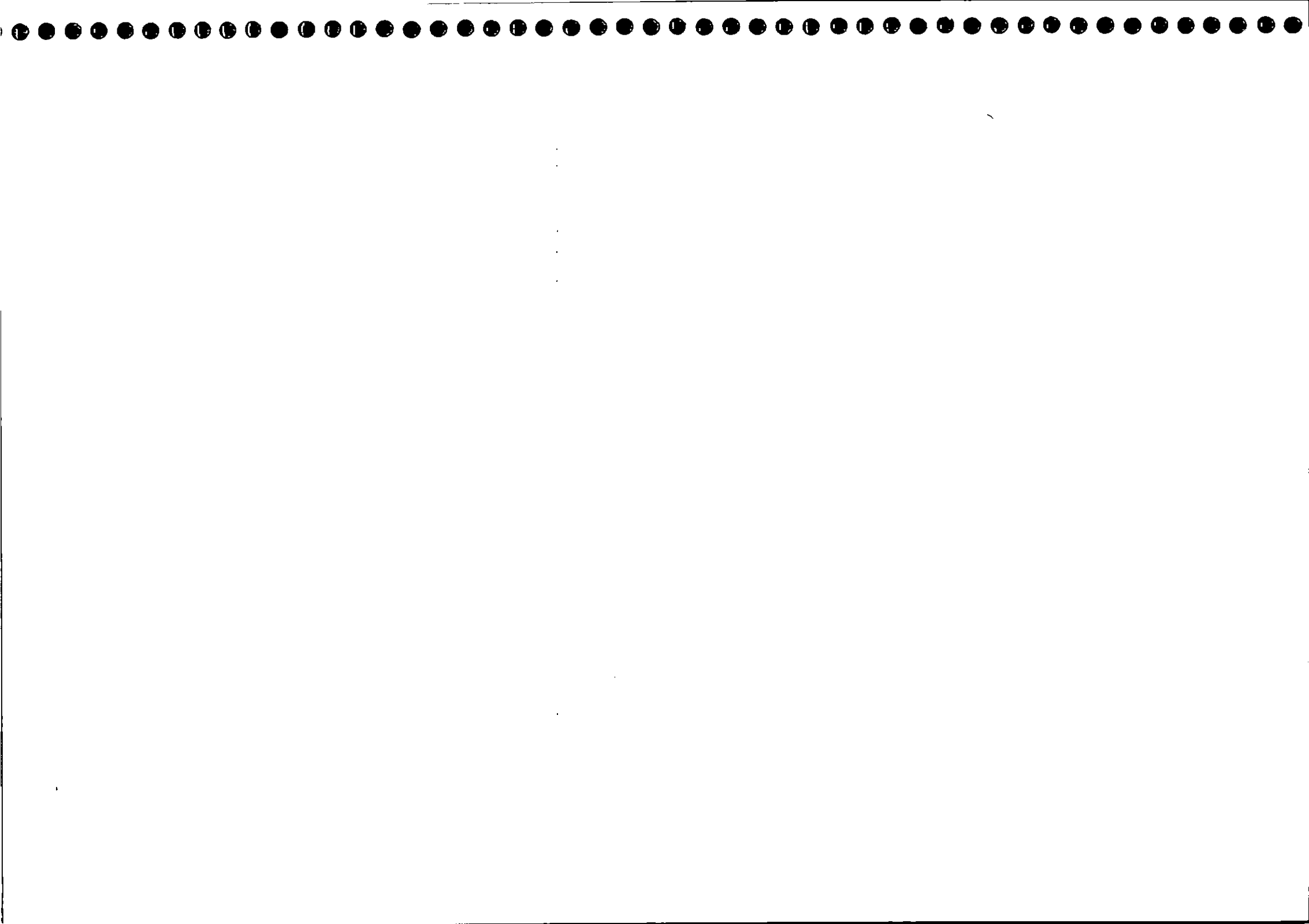


sofrem ainda com desvios de verba e problemas no gerenciamento de cadastros e recursos (Magalhães et al., 2007).

Estudos realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) mostraram que o Brasil tem uma das dez piores distribuições de renda do mundo, os 10% mais ricos ficam com 40% da renda, enquanto os 40% mais pobres ficam com 10% da renda. Sendo a baixa escolaridade da população mais pobre a maior dificuldade para a diminuição dessa desigualdade. Com as exigências para a manutenção do benefício o PBF tenta além de resolver o problema imediato da fome com a transferência monetária, combater a pobreza a longo prazo com o incentivo a educação e saúde, melhorando assim a qualificação e qualidade de vida dos jovens aumentando as oportunidades no mercado de trabalho que pode vir a diminuir o quadro de pobreza das próximas gerações (IPC-IG, 2008).

A distribuição dos níveis de pobreza por regiões do país foi demonstrada pelo trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu-MG – Brasil, de 29 de Setembro a 03 de outubro de 2008. Em 2004 a região com o maior número de famílias pobres do Brasil era o Nordeste, fato que condiz proporcionalmente com o número de famílias atendidas pelo bolsa família em 2004. 53,58% das famílias atendidas do programa estão nessa região. O nordeste possui o maior número de municípios no país, 1548. Cerca de 1412 municípios, todos com menos de 100 mil habitantes e possuem Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo da média nacional. O Centro-Oeste, em 2004, era região que possuía a menor parcela de famílias pobres brasileiras. 5,38% do total nacional encontram-se localizada nessa região. O número de municípios é o segundo menor, 405 e 87% das cidades possuem o IDH-M acima da média nacional. No Centro-Oeste apenas 4,15% do número de famílias beneficiadas no país estão em seu território (Pires et al., 2008).

Devido a essa desigualdade social, algumas doenças, como anemia e distúrbios nutricionais, são muito comuns, principalmente na infância. Um trabalho realizado por estudantes de nutrição da Universidade Federal de Viçosa, no município de Paulo Cândido, zona da mata mineira, mostrou que crianças de 6 a 84 meses beneficiárias do Programa Bolsa Família apresentam menor frequência de anemia em relação a crianças que não recebem o benefício. O percentual encontrado no grupo dos beneficiários foi de 22%, enquanto em crianças não beneficiárias do programa, a frequência foi de 23,4%.



Em relação aos distúrbios nutricionais, das crianças beneficiárias do programa, 0,4% apresentaram baixo IMC para idade e constatarem-se 4,2% com obesidade. Entre as crianças não beneficiárias, 0,5% apresentaram IMC baixo para idade e 6,6% obesidade. Os valores encontrados tanto em relação à anemia quanto aos distúrbios nutricionais não representam diferença estatística significativa entre os grupos (Oliveira et al., 2011).

De acordo com o MDS (2009), nos anos de 2006 e 2007, meio milhão de jovens e adultos que estavam cadastrados no programa bolsa família foram alfabetizados. O número de pessoas cadastradas atendidas por programas de alfabetização aumentou em 11,9% entre os anos de 2006 e 2007. A população beneficiada pelo programa bolsa família precisa manter os filhos na escola e cumprir a agenda de saúde, a fim de estimular o acesso da população pobre aos serviços de educação e saúde, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas. Franco Bernardes, coordenador-geral do Bolsa Família, fez uma análise onde se observou que a região Nordeste, local que possui os maiores índices de analfabetismo (24% dos beneficiários), está investindo mais na educação de seus habitantes. Essa região corresponde a 88% dos beneficiários alfabetizados nos dois anos. O estado de Alagoas foi o que obteve maior desempenho na comparação entre os estados, 29% de pessoas atendidas pelo Bolsa Família foram alfabetizadas, seguido por Ceará e Pernambuco, com 23% de beneficiários alfabetizados. Na região Sudeste, Minas Gerais responde por 70% dos beneficiários alfabetizados. Pará, Amazonas e Acre, no Norte, alcançam 78% das pessoas atendidas pelo Bolsa Família na região.

Em 2011, o governo reestruturou o PBF ampliando os seus beneficiários e ampliando os benefícios para cumprir uma meta feita por este mesmo governo que é a erradicação da extrema pobreza até 2014. Estas medidas são constituídas de pontos como a expansão das famílias beneficiadas, aumento do limite dos benefícios variáveis, facilitarem o retorno das pessoas que foram desligadas voluntariamente e iniciar o pagamento a nutrízes e gestantes. Durante os anos que seguem até 2013 a expansão contará com 800 mil beneficiários a mais dos que as existentes. A expansão será dividida em 3 vezes, 320 mil em 2011 e 2012 e 160 mil em 2014. Uma estratégia de busca ativa e atualização cadastral são fundamentais para que famílias possam ser identificadas pelo poder público (SENAC nº 285, 2011).

De acordo com o estudo realizado na Paraíba, a visão positiva das famílias sobre os benefícios vão muito além do acesso aos programas sociais. Como no PBF o

benefício é recebido em dinheiro a própria família pode estipular quais são suas necessidades e usar o valor recebido para supri-las (Peixoto et al., 2011, Senna et al., 2007).

Apesar de o PBF ter vários pontos negativos como o “efeito preguiça”, que é a desmotivação das famílias beneficiárias a procurarem novas fontes de renda, gastos inadequados da verba recebida e pouco impacto sobre a pobreza, o PBF apresenta melhorias, mesmo que pequenas, na qualidade de vida de alguns beneficiários que tem o programa como única fonte de renda. Essas melhorias se expressam na nutrição, tanto em qualidade como quantidade dos alimentos. Na educação também se observa melhorias gerais como aumento das matrículas, da taxa de aprovação e diminuição do abandono escolar (Uchimura et al., 2012; IPEA, 2009; IPC-IG, 2008).

Mesmo sabendo que o PBF apresenta esses pontos positivos em curto prazo, ainda é cedo pra avaliar se tais pontos irão fazer diferença no futuro. O País ainda carece de políticas que incentivam a criação de empregos e renda, melhorias na saúde, qualidade na educação e saneamento (Uchimura et al., 2012; IPEA, 2009). As quais são itens imprescindíveis para uma boa qualidade de vida, desenvolvimento e para erradicar a pobreza em nosso país.

2- JUSTIFICATIVA

Foram criados na última década vários projetos governamentais que visam à melhoria das condições de vida da população, tentando diminuir a desigualdade social, integrando as classes mais baixas à educação e melhorando o acesso à saúde, para que essa população tenha mais oportunidades de sair da linha de pobreza e no futuro seja erradicada e miséria no Brasil.

Esta monografia se justifica pela importância de se discutir alguns aspectos do Programa Bolsa Família (PBF), avaliando nas cidades escolhidas até onde vem sendo posto em prática ações que promovam o objetivo principal do PBF que é “estimular a emancipação sustentada das famílias que vivem em situação de pobreza e extrema pobreza” ou se essas ações são apenas paliativas.



Este trabalho proporcionará a oportunidade de formar uma discussão sobre os dados encontrados e avaliar a eficácia do projeto em vários aspectos sociais.

3- OBJETIVOS

3.1 Geral

Realizar uma análise comparativa em beneficiários do Programa Bolsa Família entre uma cidade de médio porte com uma de pequeno porte, ambas situadas na Zona da Mata Mineira.

3.2 Específicos

3.2.1 Verificar os efeitos do Programa Bolsa Família na vida de seus beneficiários.

3.2.2 Avaliar a eficácia do Programa Bolsa Família no acesso a educação nos Ensinos Fundamental e Médio.

3.2.3 Avaliar o acesso à saúde de acordo com a realização do pré-natal, acompanhamento no desenvolvimento e crescimento de crianças e calendário vacinal em dia.

3.2.4 Verificar as condições de moradia, alimentação, saneamento básico e renda familiar.

4- METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal observacional comparativo, durante os meses de Junho a Agosto de 2013, em duas cidades da Zona da Mata mineira.

A pesquisa foi realizada em Rio Novo, cuja população é de 8.675 (IBGE, 2010) e apresenta características de uma pequena cidade e em Santos Dumont, que tem a população de 46.789 (IBGE, 2010), caracterizada como cidade de médio porte (entre 10 mil e 50 mil habitantes). Comparando as duas, pode ser observado se há diferença na eficácia do programa em relação ao tamanho e população da cidade. Foram selecionadas por análise sistemática as famílias participantes, a partir de uma lista fornecida pela assistência social de cada município.

Os indivíduos foram avaliados através de um questionário que levou em consideração diversos pontos, entre os quais se destacam o acesso à educação, o qual analisou a matrícula e a frequência dos alunos na escola. Outro item que foi analisado é o acesso à saúde, que considerou a realização do pré-natal, acompanhamento no desenvolvimento e crescimento de crianças e vacinação atualizada. Também foi abordado a eficácia do programa, que avaliou o impacto do programa na vida de seus beneficiários e verificou a perspectiva de futuro, destino do benefício, mudanças na condição de vida após a adesão ao programa, além de depreender sobre os hábitos de vida, gastos da família, trabalho dos participantes, características do domicílio e sobre a percepção acerca do programa.

Foram incluídas na pesquisa unicamente as pessoas cadastradas no PBF que estão recebendo o benefício. As pessoas cadastradas no PBF, porém que não estão recebendo o benefício não participaram da pesquisa.

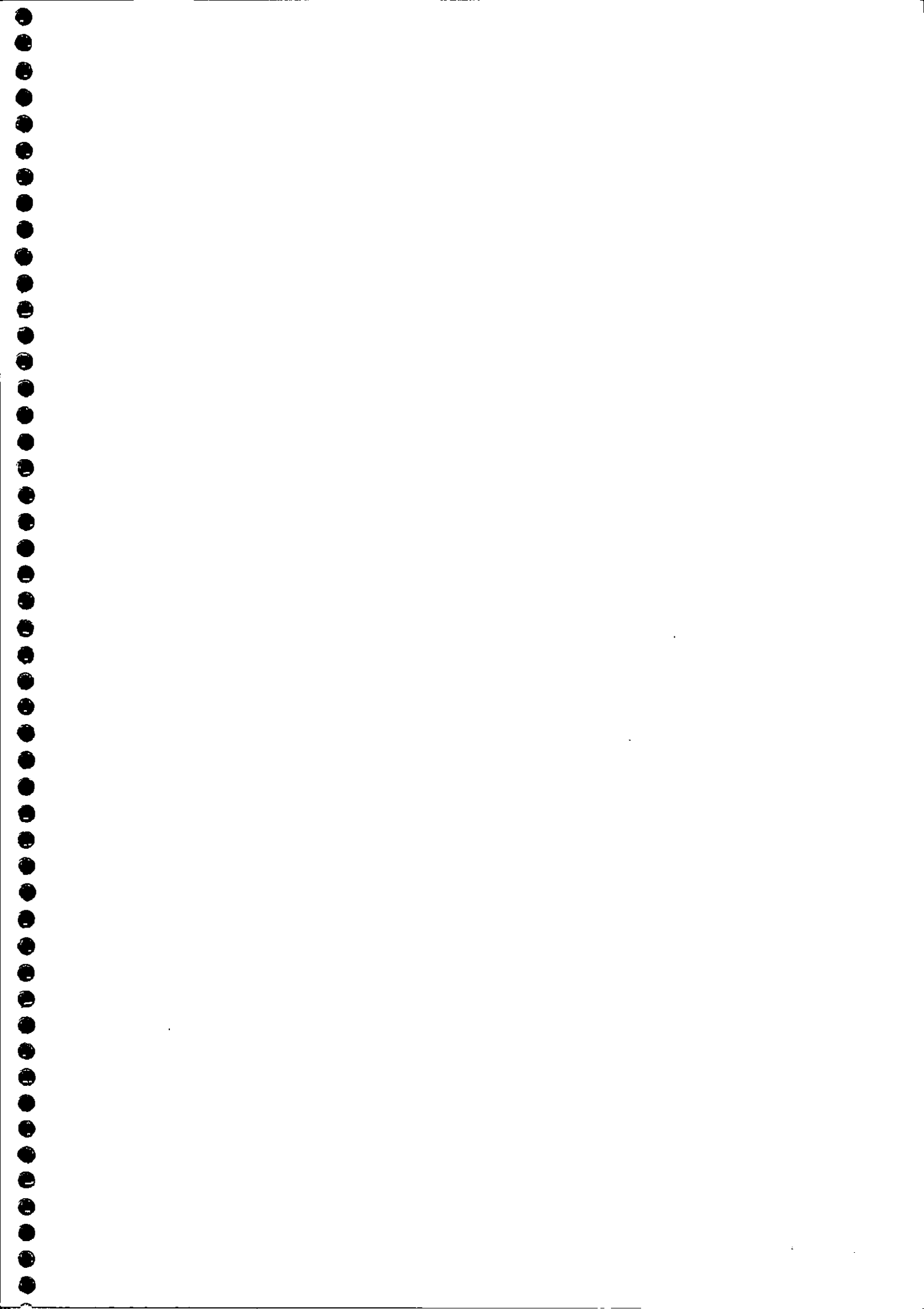
Para ter um nível de significância de 95% a pesquisa deveria contar com aproximadamente 295 pessoas entrevistadas e foi atingido um total de 285 entrevistas.

Os dados foram armazenados no programa Access, Microsoft® Corporation, USA. Para a análise estatística, foi utilizado o programa estatístico Epi Info 3.5.3, CDC, USA. Foram utilizados métodos descritivos para as variáveis estudadas (proporções, médias, medianas), foi verificada associação entre variáveis selecionadas com análises bivariadas. Para a comparação entre variáveis contínuas foi utilizado o teste *t* de student, e para variáveis categóricas o teste de qui quadrado. Na análise do *p*-valor e os intervalos de confiança a significância de 95%. Os dados foram agrupados e apresentados em tabelas e gráficos.

Devido à utilização de questionários que abordam temas de caráter pessoal elementares, o risco caracterizado é risco mínimo, o mesmo a que a pessoa está exposta no dia-a-dia.

Todos os dados obtidos foram preconizados de acordo com a Resolução CNS466/12 que regulamenta a pesquisa com seres humanos no Brasil. Os participantes foram devidamente orientados em relação à pesquisa e assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido previamente a aplicação do questionário.

O presente projeto foi aprovado pela Plataforma Brasil, sob o número 13968013.3.0000.5156.



5- RESULTADOS

Após a submissão das famílias ao questionários, as quais foram escolhidas sistematicamente, foi revelado que o sexo predominante entre os entrevistados, em ambas as cidades, Santos Dumont (SD) e Rio Novo (RN), foi o feminino, superando 97,8% do total. O número de casados foi maior em RN, 51,08% em comparação à SD 45,21% (p-valor= 0,321). O nível de escolaridade foi menor em RN, onde 60,4% do pesquisados apresentam ensino fundamental incompleto, no entanto, 3% apresentam curso técnico, enquanto SD encontramos 1%, do total apenas um pesquisado é analfabeto, em RN (p-valor 0,052). Mais de 59% de todos os pesquisados, não possuem trabalho remunerado.

Tabela 1.-Perfil dos beneficiários do bolsa família.

	Rio Novo		Santos Dumont		p -valor
	n	%	n	%	
Gênero					
Homem	3	2,16	2	1,37	
Mulher	136	97,84	144	98,63	
Total	139	100,00	146	100,00	0,612
Estado civil					
Solteiro	68	48,92	80	54,79	
Casado	71	51,08	66	45,21	
Total	139	100,00	146	100,00	0,321
Escolaridade					
Analfabeto	1	0,70	0	0,00	
Fundamental incompleto	84	60,40	73	50,00	
Fundamental completo	16	11,50	36	24,70	
Médio incompleto	17	12,20	21	14,40	
Médio completo	18	12,90	15	10,30	
Técnico	3	2,20	1	0,70	
Superior	0	0,00	0	0,00	
Total	139	100,00	146	100,00	0,052

Encontramos mais de 93,46% dos filhos dos beneficiários, menores de 13 anos, matriculados na escola, entre 13-18 anos, cerca de 90,3%. 100% estudam em escolas públicas.



Tabela 2.-Frequência de filhos matriculados na escola dos beneficiários do bolsa família, frequência dos beneficiários que possuem trabalho e de gestantes.

	Rio Novo		Santos Dumont		p-valor
	n	%	n	%	
Menores que 13 anos					
matriculado	100	93,46	134	94,78	
não matriculado	6	6,64	3	6,22	
total	106	100,00	137	100,00	0,208
Entre 14 e 18 anos					
matriculado	59	90,77	32	90,30	
não matriculado	6	9,23	3	9,70	
total	65	100,00	35	100,00	0,399
Trabalho					
Possui trabalho	57	41,01	52	35,62	
Não possui trabalho	82	58,99	94	64,38	
Total	139	100,00	146	100,00	0,349
Gestante					
Grávida	11	7,91	8	5,48	
Não grávida	127	92,09	138	94,52	
Total	138	100,00	146	100,00	0,401

A idade média entre os pesquisados foi 36,6 anos e a média de filhos encontrada foi superior a 2,8 por família.

Tabela 3.- Média de filhos, idade dos filhos, número de moradores e idade dos beneficiários do bolsa família.

	Rio Novo			Santos Dumont			p-valor
	n	média	DP	n	média	DP	
Nº de filhos	139	3,0	2,1	146	2,8	1,7	0,400
Menos de 13 anos	138	1,5	1,3	146	1,7	1,1	0,496
Entre 14 e 18 anos	128	0,9	1,3	146	0,7	0,9	0,295
Número de moradores	139	4,5	1,9	146	4,2	1,5	0,102
Idade	134,0	36,6	11,2	145	36,9	10,6	0,789

A média da renda familiar foi superior em RN, cerca de R\$ 694,2 vs. R\$ 481,5 em SD. O valor médio recebido pelo Programa Bolsa Família (PBF) foi semelhante em

ambas as cidades (p-valor 0,297). Os gastos com alimentação, saúde e educação foram superiores em RN.

Tabela 4.-Média de renda da família, do programa e os gastos básicos entre os beneficiários do bolsa família.

	Rio Novo			Santos Dumont			p-valor
	n	média	DP	n	média	DP	
Renda familiar	136	694,2	388,7	145	481,5	247,7	0,000
Renda bolsa família	139	141,5	79,5	146	132,8	59,6	0,297
Alimentação	136	348,7	189,2	146	197,5	96,2	0,000
Saúde	138	61,4	75,1	146	30,2	36,2	0,000
Educação	138	50,3	76,8	146	24,4	28,9	0,000
Renda per capita	136	141,35	116,14	145	89,97	83,19	0,000

Cerca de 99,2% dos pesquisados moram em casa de alvenaria, possuem energia elétrica e água encanada. Cinco famílias em RN (3,6%) não possuem banheiro, dados significantemente estatísticos.

Tabela 5.-Frequência do tipo de domicílio e do material de construção entre os nebeneficiários do bolsa família.

	Rio Novo		Santos Dumont		p-valor
	n	%	n	%	
Tipo de domicílio					
casa	138	99,28	145	99,32	0,972
apartamento	1	0,72	1	0,68	
Material de construção					
alvenaria	138	99,28	145	99,32	0,367
barro	0	0,00	1	0,68	
madeira	1	0,72	0	0,00	
Fonte de energia					
elétrica	139	100,00	146	100,00	0,000
outra	0	0,00	0	0,00	
Água encanada					
possui	138	99,28	145	99,32	0,972
não possui	1	0,72	1	0,68	
Banheiro					
possui	134	96,40	146	100,00	0,021
não possui	5	3,60	0	0,00	

Dos itens domésticos básicos, mais de 90% das famílias têm fogão, televisão e geladeira, menos de 10% possuem telefone fixo, internet e micro-ondas. Telefone celular, 69,9% possuem em SD vs. 88,5% em RN (p-valor 0,000).

Tabela 6.-Frequência de itens domésticos básicos.

	Rio Novo		Santos Dumont		p-valor
	n	%	n	%	
TV					
sim	138	99,30	145	99,30	0,738
Rádio					
sim	115	82,70	112	76,70	0,132
Microondas					
sim	13	9,40	13	8,90	0,529
Telefone					
sim	10	7,20	20	13,70	0,540
Celular					
sim	123	88,50	102	69,90	0,000
Internet					
sim	16	11,50	8	5,50	0,052
Geladeira					
sim	130	93,50	135	92,50	0,454
Fogão					
sim	138	99,30	145	99,30	0,738
Lava Roupas					
sim	66	47,50	65	44,50	0,351

O dinheiro ganho com o PBF é gasto principalmente com alimentação, uniforme e material escolar, em ambas as cidades. Cerca de 7,5% das famílias beneficiárias de SD possuem gastos com o transporte escolar (p-valor=0,002).

Tabela 7.- Frequência de gastos em relação à escola.

	Rio Novo		Santos Dumont		p-valor
	n	%	n	%	
Alimentação	60	43,16	67	45,89	
Uniforme	17	12,23	22	15,06	
Material	73	52,51	69	47,26	
Reforço	1	0,71	0	0	
Transporte	1	0,71	11	7,5	0,002



Um pequeno percentual da amostra é composto por gestantes, dezenove no total. Todas realizaram o pré-natal regularmente em Santos Dumont, já em Rio Novo duas não realizaram.

Tabela 8.- Frequência das condições de saúde dos beneficiários do bolsa família.

	Rio Novo		Santos Dumont		p-valor
	n	%	n	%	
Pré-natal					
realizou	11	84,60	8	100,00	0,243
não realizou	2	15,40	0	0,00	
Vacina em dia					
sim	114	100,00	138	99,30	0,293
não	0	0,00	1	0,70	

6- DISCUSSÃO:

A principal intenção do programa bolsa família é retirar os beneficiários dos níveis de pobreza e extrema pobreza melhorando condições de vida, o acesso à educação, alimentação e a possibilidade de aquisição de itens básicos para melhorar o cotidiano.

Apesar da grande dificuldade da coleta de dados, devido à distância das cidades e receio em relação ao bloqueio do benefício, as famílias foram muito receptivas e grande parte se prontificou a contribuir com a pesquisa, tornando-a possível de ser realizada.

As famílias beneficiadas pelo programa bolsa família possuem critérios a ser cumpridos, e a educação é um desses critérios. Para a manutenção do benefício as crianças devem cumprir frequência escolar mínima de 85% e os adolescentes, 75% (Rosinke et al., 2011; MS, 2009; MDS, 2009; Presidência da República Lei nº 10.836, 2004). Ao realizarmos a pesquisa, acreditávamos que não haveria diferença em relação à matrícula dos filhos dos beneficiários, por se tratar de uma condicionalidade para manter o benefício, e foi encontrado mais de 90% das crianças e adolescentes matriculados nas escolas em Rio Novo e Santos Dumont. É importante salientar que



Santos Dumont, por ser uma cidade maior, necessita de um maior gasto para o deslocamento e transporte escolar em relação a Rio Novo.

Segundo o IPC-IG (2009), as escolas com alunos do bolsa família tem mais matrículas e menor taxa de abandono escolar concordando assim com os nossos achados e mostrando que o incentivo a educação é um ponto positivo do programa bolsa família, pois a longo prazo pode ser um fator que melhore a qualidade de vida e gere mais oportunidades de empregos para as famílias.

Além da educação, o programa também visa beneficiar outras áreas básicas, o que inclui a saúde. Para a tanto, as crianças devem ter o calendário vacinal atualizado, e as crianças de até 7 anos devem realizar um acompanhamento médico do crescimento e desenvolvimento. Quando a família possui alguma gestante, a mesma tem que realizar o pré-natal, melhorando a sua saúde e a do feto. Essa condicionalidade também resultou em um efeito positivo na população: verificamos que mais de 92% das grávidas estão realizando o pré-natal adequadamente, sendo que o principal motivo da não realização é a necessidade de deslocamento para outras regiões à procura de atenção médica. Como não houve diferenças estatísticas entre as duas cidades, acreditamos que por ser um critério obrigatório para o recebimento do benefício, as gestantes passam a ter obrigação de fazer o pré-natal. Outra hipótese coerente seria o acesso a mais informações das famílias, que recebem visitas por parte dos agentes comunitários, que fiscalizam e explicam a importância da manutenção dessas ações.

Como é observado com o pré-natal, as famílias também apresentam um alto índice de cumprimento dos critérios que se relacionam ao preenchimento cartão de vacinação e do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, verificado pelo fato de que menos de 1% dos filhos dos beneficiários não estão com a vacinação e acompanhamento médico em dia, o que diminui a incidência das doenças mais comuns da infância e analisa os parâmetros ideais de crescimento e desenvolvimento das crianças.

O PBF não apenas visa beneficiar ações em educação e saúde, como também, melhorar as condições gerais dos beneficiários. Em relação às condições de moradia, foi verificado que de um modo geral, a maioria dos beneficiários possui casa de alvenaria, com fonte de energia elétrica e água encanada. Entretanto, verificamos que 5 famílias beneficiadas em Rio Novo não possuem banheiro em casa, o que significa que ainda



estão vivendo em subcondições de saneamento básico, tornando as famílias mais vulneráveis a doenças.

Um dos principais gastos relatados pelas famílias que recebem o benefício é com a alimentação, as quais relatam uma melhoria após o recebimento do benefício, no entanto os gastos com alimentação em Rio Novo foram aproximadamente o dobro do que os de Santos Dumont. Essa estatísticas se mantém em relação à saúde e à educação. Pode ser que o gasto com a alimentação, saúde e educação em uma cidade em relação a outra seja discrepante, devido à média da renda familiar, que é maior em Rio Novo.

Provavelmente devido a essa maior renda em Rio Novo, foi encontrado maior percentual de beneficiários que possuem itens domésticos básicos, mas ainda assim foi encontrado um total de 20 pessoas que não possuem geladeira.

Sobre o valor médio recebido pelas famílias beneficiárias não foi encontrado diferença estatística entre as duas cidades. Essa diferença provavelmente não foi verificada, porque o perfil dos beneficiários é praticamente o mesmo.

Segundo Oliveira e colaboradores (2011) houve uma melhora na alimentação segundo o IMC entre grupos que recebem o benefício comparado aos que não recebem o benefício, semelhante aos nossos resultados acerca de alimentação.

Ao verificar a opinião dos participantes em relação aos efeitos do programa nas suas vidas, eles relataram que houve uma melhora, concordando com Pires (2008), no qual há relatos de que o benefício pode parecer pouco pra quem vê de fora, mas para os participantes é uma boa ajuda, incentivando e melhorando as condições de vida.

De acordo com IPEA (2009), uma das críticas ao programa é o chamado “efeito preguiça”, que condiciona o benefício à renda da família e pode levar a alguma acomodação por parte das pessoas, além de diminuir a oferta de trabalho de seus membros. Dos dados colhidos na nossa pesquisa, em média 60% dos entrevistados não possuem trabalho fixo, porém buscam outros tipos de fonte de renda, como trabalhos informais ou temporários.

Uma das dificuldades que influencia na alta taxa de desemprego é o baixo nível de escolaridade, que chega a 50% em Santos Dumont e 60% em Rio Novo, o número de beneficiários que possuem apenas o ensino fundamental incompleto. Associado a isso, existem as tarefas domésticas que muitas vezes ocupam maior parte do tempo das pessoas.



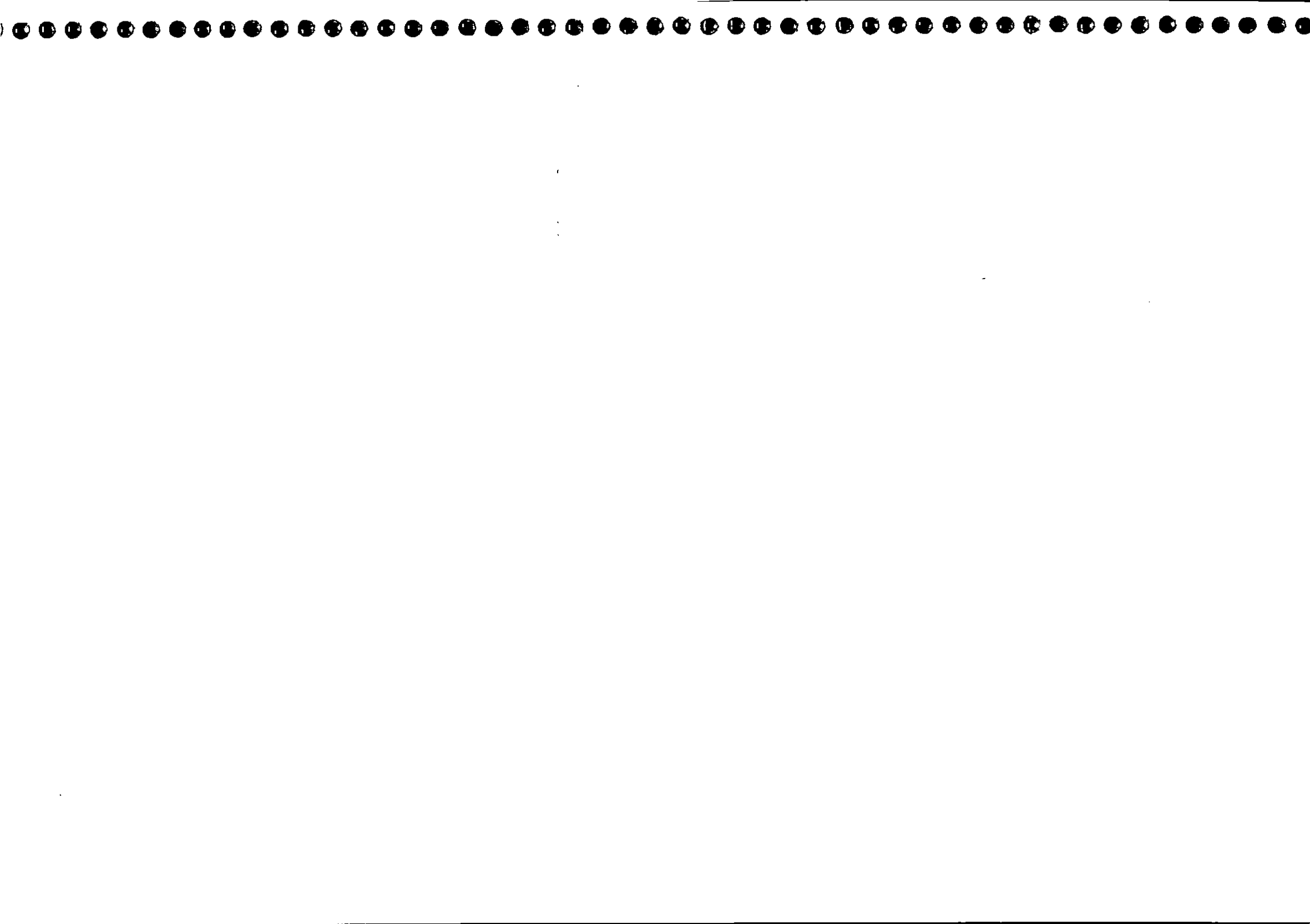
Na literatura não encontramos estudos que avaliassem todos os critérios que o nosso trabalho avaliou. Grande parte das publicações trata-se apenas da alimentação e escolaridade.

7- CONCLUSÃO:

Através da pesquisa realizada nas cidades de Rio Novo e Santos Dumont, concluímos que o Programa Bolsa Família é muito importante para o desenvolvimento da população nas duas cidades. Não houve grandes diferenças entre elas quando avaliamos os focos de ação que são visados pelo Governo Federal. O programa mostrou-se eficaz do PBF em ambas as cidades, respeitando-se as peculiaridades naturais de cada região.

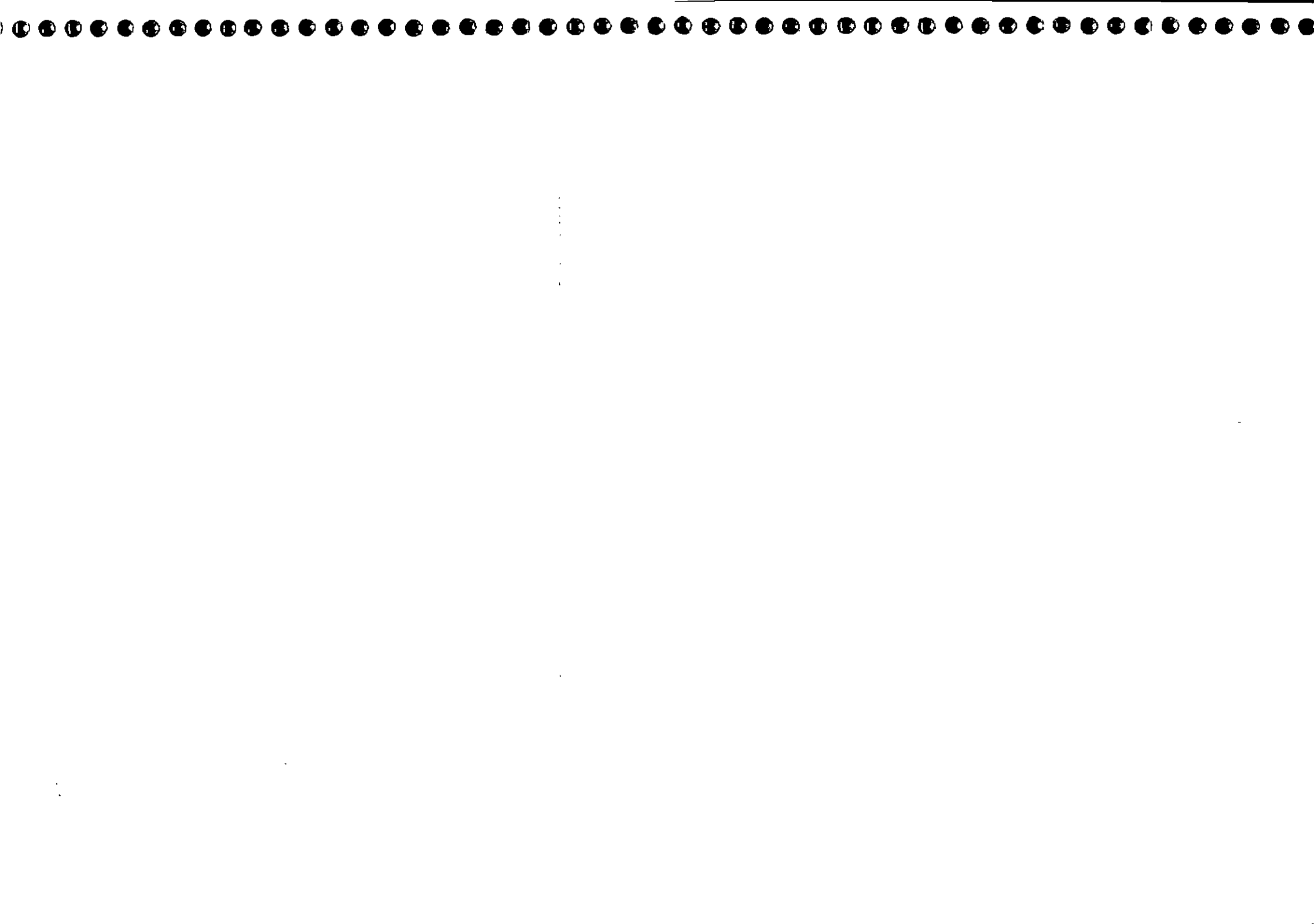
Em relação à educação, foi confirmado que mais 90% das crianças e adolescentes estão devidamente matriculados nas escolas, o que torna um importante fator para o sucesso a curto e longo prazo do programa. Outro critério analisado foi a saúde e observou-se que há nas duas cidades um cumprimento de mais de 90% da condicionalidade de realização do pré-natal e cartão vacinal em dia. Em relação à moradia observou-se que quase na totalidade, as populações estudadas vivem em casas de alvenaria e com boas condições básicas, porém algumas famílias ainda não tem condições adequadas de saneamento básico em casa. Na análise dos gastos em relação à alimentação, saúde e educação, Rio Novo apresentou gastos significativamente maiores quando comparados com Santos Dumont, o que pode ser entendido por uma renda mais elevada da cidade.

Através de uma análise superficial podemos ter a impressão de que o Programa Bolsa Família resume-se em um programa assistencialista. No entanto, é de fundamental importância para as classes mais carentes no Brasil, por gerar mais oportunidades de estudo e saúde em curto prazo, e consequentemente oportunidades mais claras de emprego e melhor situação de vida em longo prazo.

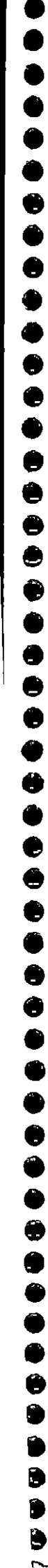


8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Alberini M. Nos limites do viver e do sobreviver: O Programa Bolsa Família, modos de vida e desenvolvimento social no contexto urbano [dissertação de mestrado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 2010.
- 2- Presidência da República- Medida Provisória Nº 132. Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências. Diário Oficial da União 2003.
- 3- Presidência da República- Lei Nº 10.836. Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências. Diário Oficial da União 2004; 9 Jan.
- 4- Brasil. Bolsa Família informa. Novidades do Bolsa Família. Secretaria Nacional de Renda de Cidadania - Senarc, n. 285 de 14 de setembro de 2011.
- 5- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
<http://www.censo2010.ibge.gov.br> (acessado em 16/jun/2012).
- 6- IPC-IG- International policy centre for Inclusive Growth. O Impacto do Programa Bolsa Família no total de matrículas do ensino fundamental, taxas de abandono e aprovação. <http://www.ipc-undp.org> (acessado em 25/mar/2012).
- 7- IPC-IG- International policy centre for Inclusive Growth. Efeitos do Programa Bolsa Família para redução da pobreza e distribuição de renda. <http://www.ipc-undp.org> (acessado em 25/mar/2012).
- 8- Magalhães RA. Implementação do programa Bolsa Família: as experiências de São Francisco de Itabapoana e Duque de Caxias. *Ciência e Saúde Coletiva* 2007; 12 (6): 1513-24.
- 9- MDS-Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Bolsa Família contribui para o crescimento da escolaridade no Brasil. <http://www.mds.gov.br> (acessado em 21/mar/2012).
- 10- MDS-Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.
Condicionalidades do Programa Bolsa Família. <http://www.mds.gov.br/> (acessado 19/mar/2012).
- 11- MS-Ministério da Saúde. Relatório consolidado do Bolsa Família.
www.datasus.gov.br (acessado em 28/ mar/ 2012).



- 12-Oliveira FCC, Cotta RMM, Sant'ana LFR, Priore SE, Franceschini SCC. Programa Bolsa Família e estado nutricional infantil: Desafios estratégicos. *Ciência & Saúde Pública* 2011; 16(7): 3307-16.
- 13-Peixoto JBS, Silva VC, Paiva AA, Gama JSFA, Celino SDM. Transformações sobre as condições de vida de beneficiários do programa bolsa família acompanhados em unidade básica de saúde da família de Campina Grande, Paraíba. *Revista Baiana de Saúde Pública* 2011; 35(3): 575-90.
- 14-Pires A. Orçamento Familiar e Gênero: Percepções do Programa Bolsa Família. *Rev. Cadernos de Pesquisa* 2012; 42(141): 130-61.
- 15-Pires DCA, Longo LAFB, Trabalho apresentado no XVI encontro nacional de estudos populacionais, AEBP, realizado em Caxambu-MG-Brasil, 29 de setembro a 03 de outubro de 2008.
- 16-Rosinke JG, Heck CR, Dalfovo WCT, Ruscheinsky A. Efeitos Sociais e Econômicos para o Desenvolvimento Local através das contribuições do Programa Bolsa Família no município de Sinop - MT no período de 2004 a 2009. *Rev. Interações* 2011; 12(1): 77-88.
- 17-Senna MCM, Burlandy L, Monnerat GL, Schottz V, Magalhães R. Programa Bolsa Família: nova institucionalidade no campo da política social brasileira? *Rev. Kátal* 2007; 16(1): 86-94.
- 18-Uchimura KY, Bosi MLM, Lima FEL, Dobrykopf VF. Qualidade de Alimentação: Percepções de Participantes do Programa Bolsa Família. *Ciência e Saúde Coletiva* 2012; 17(3): 687-94.



9-ANEXOS:

UNIVERSIDADE PRESIDENTE
ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Projeto Bolsa Família: Análise comparativa nos municípios de Santos Dumont e Rio Novo - MG

Pesquisador: Artur Laizo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 13968013.3.0000.5156

Instituição Proponente: Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 250.022

Data da Relatoria: 16/05/2013

Apresentação do Projeto:

O Programa Bolsa Família no Brasil visa beneficiar famílias em condição de pobreza e extrema pobreza. Existem três formas de benefícios, o básico, que beneficia famílias que possuem renda per capita de até 60 reais, e dois variáveis, sendo um destinado a famílias de pobreza e extrema pobreza, que possuem gestantes, nutrízes, crianças de 0 a 12 anos ou adolescentes até 15 anos, com o máximo de 5 benefícios por família, e outro benefício variável à adolescentes entre 16 e 17 anos, com o limite de 2 benefícios por família.

A pesquisa será realizada em Rio Novo, cuja população é de 8.675 (IBGE, 2010) e apresenta características de uma pequena cidade e em Santos Dumont, que tem a população de 46.789 (IBGE, 2010), caracterizada como cidade de médio porte (entre 10 mil e 50 mil habitantes). Comparando as duas, poderá ser observado se há diferença na eficácia do programa em relação ao tamanho e população da cidade. Serão selecionadas por análise sistemática as famílias participantes, a partir de uma lista fornecida pela assistência social de cada município. O tamanho da amostra necessária será de aproximadamente 295 pessoas cadastradas no Bolsa Família. As famílias serão escolhidas por amostragem sistemática.

Os indivíduos serão avaliados através de um questionário que levará em consideração diversos pontos, entre os quais se destacam o acesso à educação, o qual analisará a matrícula e a frequência dos alunos na escola. Outro item a ser analisado é o acesso à saúde, que irá considerar a realização do pré-natal, acompanhamento no desenvolvimento e crescimento de crianças e

Endereço: Rodovia MG - 338 - KM 12

Bairro: Colonia Rodrigo Silva

CEP: 36.201-143

UF: MG

Município: BARBACENA

Telefone: (32)3339-4960

Fax: (32)3339-4060

E-mail: cep@unipac.br



vacinação atualizada. Também será abordada a eficácia do programa, que avaliará o impacto do programa na vida de seus beneficiários e irá verificar a perspectiva de futuro, destino do benefício, mudanças na condição de vida após a adesão ao programa, além de depreender sobre os hábitos de vida, gastos da família, trabalho dos participantes, características do domicílio e sobre a percepção acerca do programa.

Objetivo da Pesquisa:

Realizar uma análise comparativa em beneficiários do Programa Bolsa Família entre uma cidade de médio porte com uma de pequeno porte, ambas situadas na Zona da Mata Mineira. Verificar os efeitos do Programa Bolsa Família na vida de seus beneficiários. Avaliar a eficácia do Programa Bolsa Família no acesso a educação nos Ensinos Fundamental e Médio. Avaliar o acesso à saúde de acordo com a realização do pré-natal, acompanhamento no desenvolvimento e crescimento de crianças e calendário vacinal em dia. Verificar as condições de moradia, alimentação, saneamento básico e renda familiar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto aponta que o questionário aborda temas de caráter pessoal, assim o risco é caracterizado como mínimo, o mesmo a que a pessoa está exposta no dia-a-dia. Os benefícios listados relacionam-se a repercussão relacionada a real situação do Programa Bolsa Família nas cidades pesquisadas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Apresentou referencial teórico, revisão de literatura e argumentações a respeito do objeto de estudo. A investigação torna-se relevante, pois o foco principal e originalidade da pesquisa fundamenta-se na repercussão de um tema polêmico e social como o Programa Bolsa Família, sobretudo se houve melhoria das condições de vida dos sujeitos pesquisados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto assinada pelo pesquisador principal e Diretoria da Faculdade de Medicina/UNIPAC; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com contato do pesquisador; Anuência da Coordenadora da Assistência Social de Rio Novo e Secretário Municipal da Assistência Social de

Endereço: Rodovia MG - 338 - KM 12

Bairro: Colonia Rodrigo Silva

CEP: 36.201-143

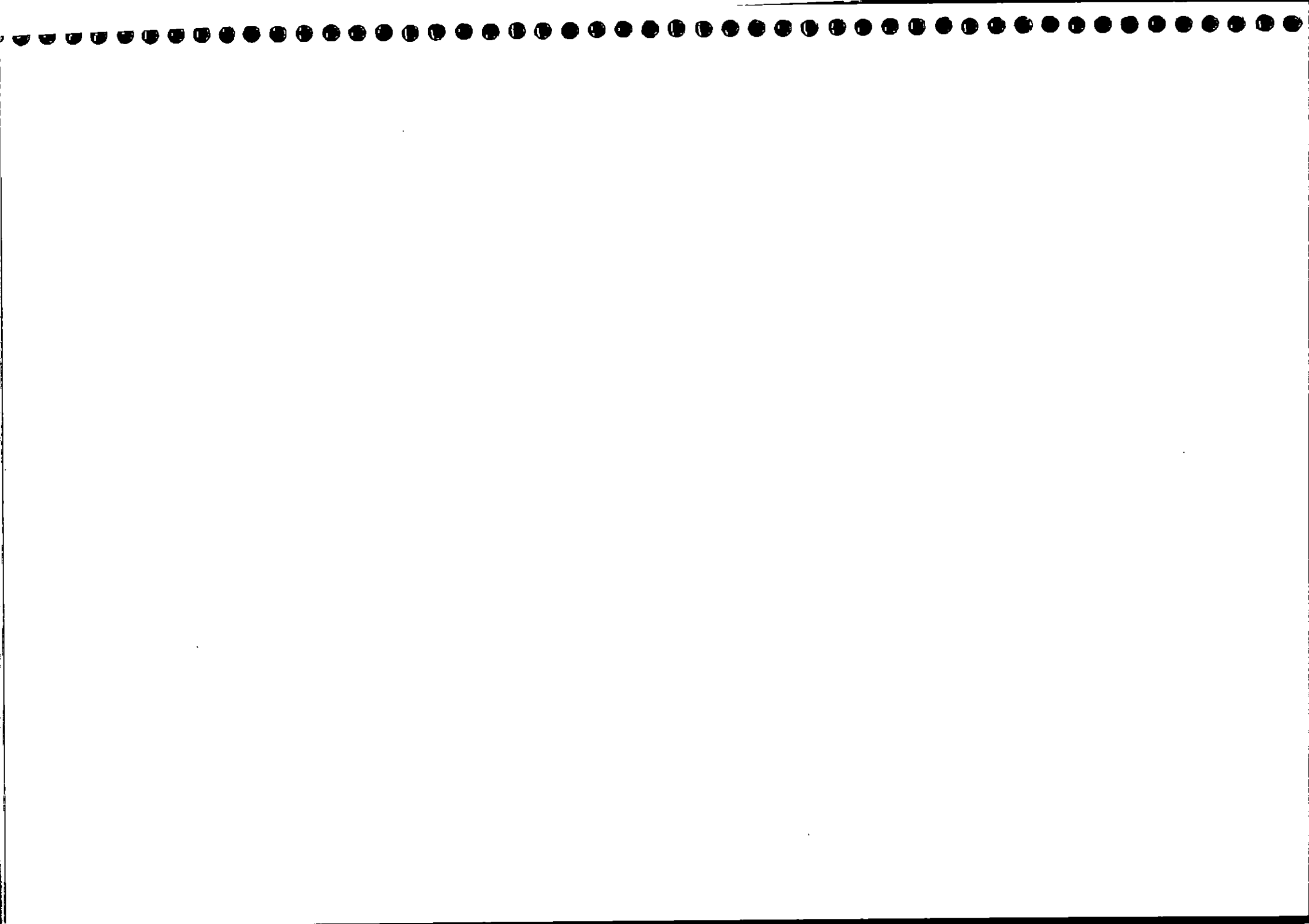
UF: MG

Município: BARBACENA

Telefone: (32)3339-4960

Fax: (32)3339-4060

E-mail: cep@unipac.br



UNIVERSIDADE PRESIDENTE
ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC



Santos Dumont

Recomendações:

Para a realização do projeto proposto o referencial teórico, os objetivos e metodologia parecem adequados, sugerimos a inclusão de contato do Comitê de Ética e Pesquisa da UNIPAC no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tendo em vista a atualidade do tema da pesquisa, a viabilidade da proposta colocada no projeto e a possibilidade de investigar um tema importante, somos de parecer que o mesmo seja aprovado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

BARBACENA, 19 de Abril de 2013

Assinador por:
SEBASTIÃO ROGÉRIO GOIS MOREIRA
(Coordenador)

Endereço: Rodovia MG - 338 - KM 12

Bairro: Colonia Rodrigo Silva

CEP: 36.201-143

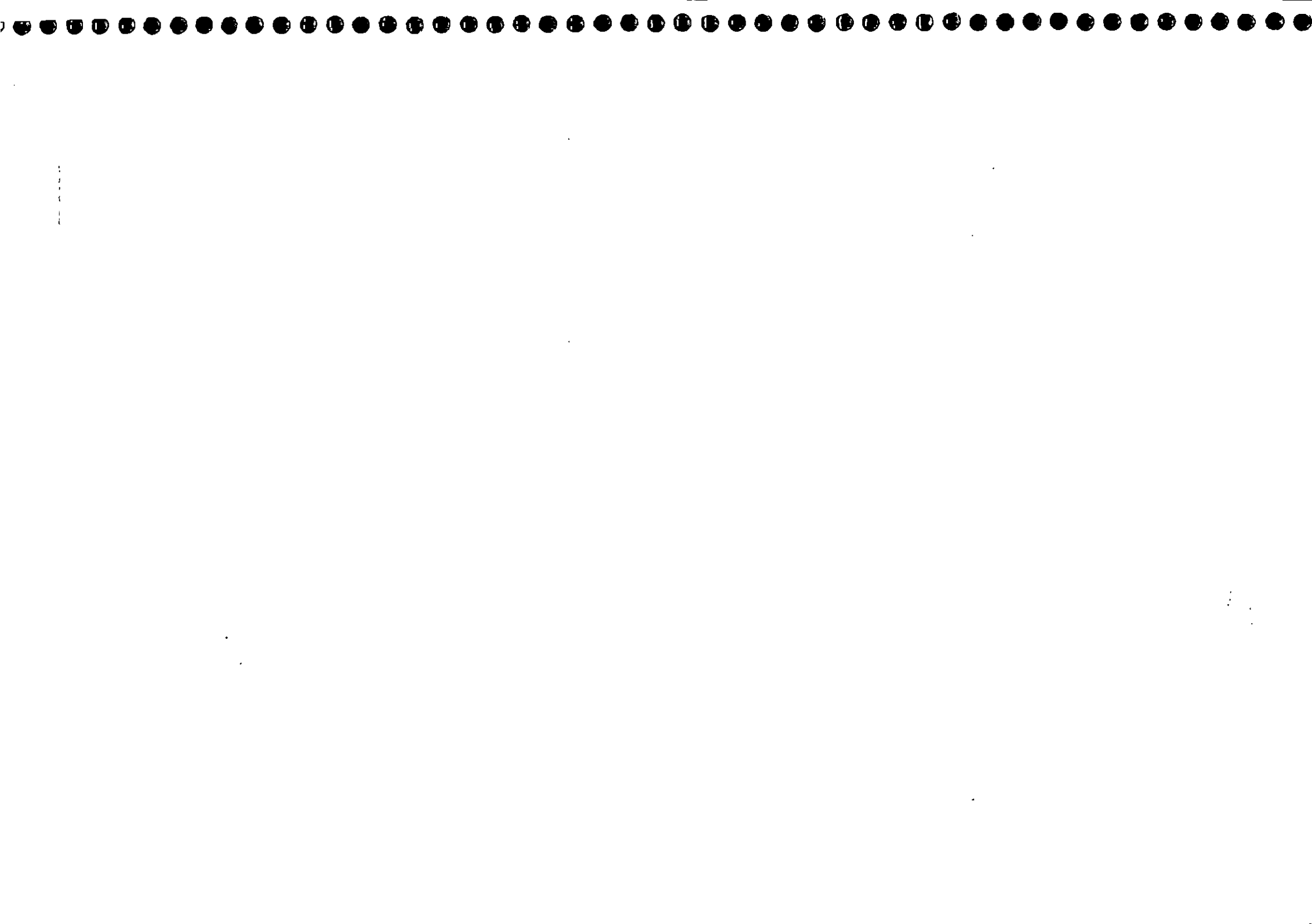
UF: MG

Município: BARBACENA

Telefone: (32)3339-4960

Fax: (32)3339-4060

E-mail: cep@unipac.br





Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Informações ao(a) participante:

A criação de programas sociais é um tema de muitas discussões e opiniões políticas e sociais. Muitas pessoas acreditam que essa forma de política é ineficaz para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, outras, acreditam ser de fundamental importância um suporte básico para que as pessoas possam ter uma condição mínima de vida para buscar um crescimento profissional e social.

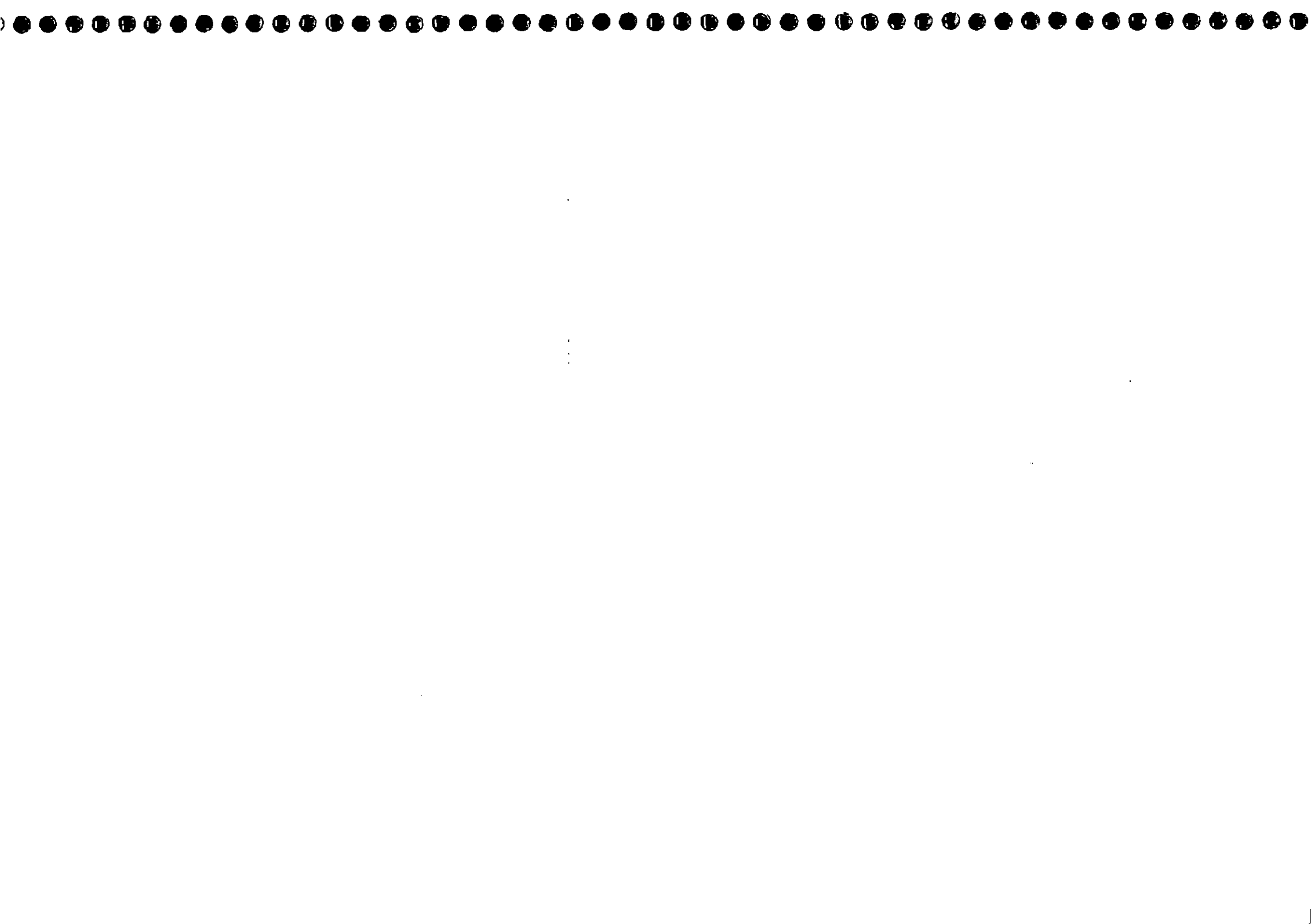
O Programa Bolsa Família foi criado com a intenção de diminuir os níveis de pobreza e extrema pobreza, não incomum no Brasil. O programa além de ajudar financeiramente as famílias necessitadas, exige que essas famílias cumpram com alguns requisitos para que o benefício seja mantido, como frequentar escolas regularmente, fazer o pré-natal e manter em dia o cartão de vacinação das crianças presentes no domicílio.

Alguns fatores podem não cumprir com as verdadeiras intenções do programa, o qual visa uma melhoria tanto financeira, como na saúde e educação. É importante conhecer a situação real do programa do Bolsa da Família em relação à saúde e educação dos beneficiários.

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar desta pesquisa que tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre beneficiários do Programa Bolsa Família de uma cidade de médio porte e de uma de pequeno porte, ambas situadas na Zona da Mata Mineira.

Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam o que será realizado:

1. Os profissionais envolvidos estão capacitados e instruídos para a aplicação dos questionários, sendo capazes de esclarecer qualquer dúvida antes, durante ou após a entrevista.
2. Você pode se recusar a participar do estudo e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem que haja penalização ou prejuízo. Durante o preenchimento dos questionários, você poderá recusar-se a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento.
3. O risco da pesquisa é caracterizado como mínimo, ou seja, o mesmo em que a pessoa está exposta no dia-a-dia.
4. A participação como voluntário(a) não dará, ao(a) participante, nenhum privilégio nem prejuízo, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento.
5. Será utilizado um questionário, o qual irá abordar questões sobre as características do domicílio, educação, trabalho, situação de gestantes e nutrízes, gastos da família, alimentação, percepção sobre o programa e hábitos de vida.
6. Serão garantidos o sigilo e a privacidade, sendo reservado ao(a) participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometer-lo(a), de acordo com o preconizado na Resolução CNS 196/96 que regulamenta a pesquisa com seres humanos no Brasil.



7. Serão incluídas na pesquisa as pessoas que estão cadastradas no Programa Bolsa Família e que estão recebendo o benefício. As pessoas cadastradas que não estão recebendo o benefício não participarão da pesquisa.
8. As pessoas que irão analisar os dados dos questionários não terão acesso aos nomes, e sim a um número de identificação. Na apresentação dos resultados os nomes dos participantes serão preservados. Os dados serão apresentados em conjunto, portanto o sigilo quanto aos mesmos do(a) Sr(a). está garantido.
9. Os questionários serão aplicados no horário mais conveniente ao participante. Aproximadamente gastaremos cerca de 20 a 25 minutos com a entrevista.
10. O Termo de Consentimento será assinado pelo participante e por um dos pesquisadores coordenadores do projeto.
11. Caso tenha qualquer pergunta sobre esta pesquisa ou desejar ter outras informações ou esclarecimentos a respeito da mesma, por gentileza, entre em contato com um dos pesquisadores envolvidos através do telefone (32) 9111-3985.
12. A sua participação é de extrema importância, tendo em vista que os dados analisados nesse questionário poderão servir como base para futuras melhorias no Programa Bolsa Família.
13. Os resultados estarão disponíveis para acesso de todos os participantes no final da pesquisa. Caso esteja interessado entrar em contato com os pesquisadores no telefone acima especificado.

Responda as perguntas a seguir, circulando a resposta SIM ou NÃO:

- | | | |
|--|-----|-----|
| 1. Você leu o termo de consentimento? | SIM | NÃO |
| 2. Você se sente completamente esclarecido (a) sobre o estudo? | SIM | NÃO |
| 3. Foram respondidas todas as suas perguntas sobre o estudo? | SIM | NÃO |
| 4. Você concorda em fazer parte do estudo? | SIM | NÃO |

A minha assinatura abaixo indica que concordo em participar desta pesquisa e por isso dou o meu consentimento.

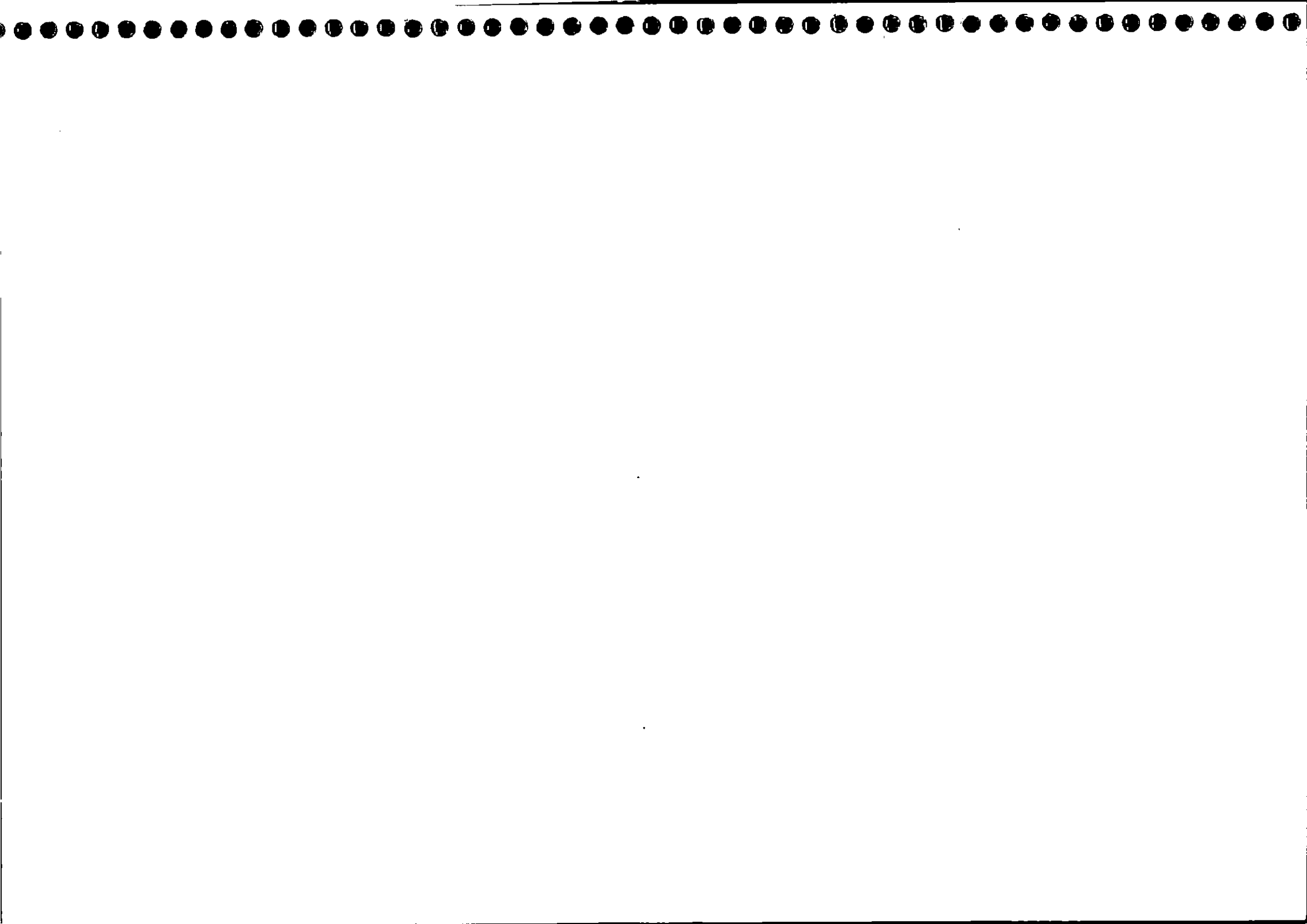
Juiz de Fora, ____ de _____ de 2013

Nome (Participante)

Assinatura (Participante)

Nome (Pesquisador)

Assinatura (Pesquisador)





Ilmo(a) Senhor(a) Roberta Balbutti
Coordenadora da assistência social de Rio Novo-MG

Vimos, por meio desta, apresentar os acadêmicos do curso de Graduação em Medicina da Universidade Presidente Antonio Carlos (FAME/JF) Adriano Gonçalves de Oliveira (matrícula nº 102-000179), Débora Pimenta Dias (092-016582), Décio Borcard Cancela (092-016550), Gabriella Zloccowick Borner de Oliveira (102-000180), Guilherme José Bomtempo de Albuquerque (092-016596), Guilherme Leite e Oliveira (092-016519), Jeferson Machado Santa Rosa (092-000566), Larissa Louise Cândida Pereira (092-001227), Nicholas Nogueira Bastos (092-000991), Victor André de Freitas Amoras (092-016585), que estão desenvolvendo o Projeto de Pesquisa intitulado "Projeto Bolsa Família: Análise comparativa em Santos Dumont e Rio Novo", como parte de requisito parcial para conclusão do referido curso.

Os referidos alunos executarão uma pesquisa cujo objetivo é realizar uma análise comparativa com beneficiários do Programa Bolsa Família entre uma cidade de médio porte e uma de pequeno porte ambas situadas na Zona da Mata Mineira.

Os dados coletados poderão ser usados como fonte de informação para analisar a situação do programa Bolsa Família nas mencionadas cidades. O mesmo será executado sob a orientação do Prof. Dr. Artur Laizo. Os beneficiários serão convidados a responder um questionário com perguntas relacionadas ao desenvolvimento do programa Bolsa Família.

Solicitamos autorização para a realização da pesquisa no seu município. Cabe esclarecer que os trâmites necessários para a realização da pesquisa envolvendo seres humanos, dispostos pela Resolução CNS 196/96, serão observados com rigor, reiterando que os dados gerados pela pesquisa serão mantidos em absoluto sigilo.

O projeto será cadastrado no site Plataforma Brasil, responsável por encaminhar o mesmo ao Comitê de Ética em Pesquisa pertinente. A investigação só será iniciada após ter sido aprovada pelo CEP. O senhor receberá uma cópia da carta de aprovação tão logo ela esteja disponível.

Colocamos nossa contribuição para o que for necessário e, desde já, contamos com a vossa valiosa contribuição.

Atenciosamente,

Dr. César Carvalho Esteves
Coordenador do Curso
Faculdade de Medicina de Juiz de Fora

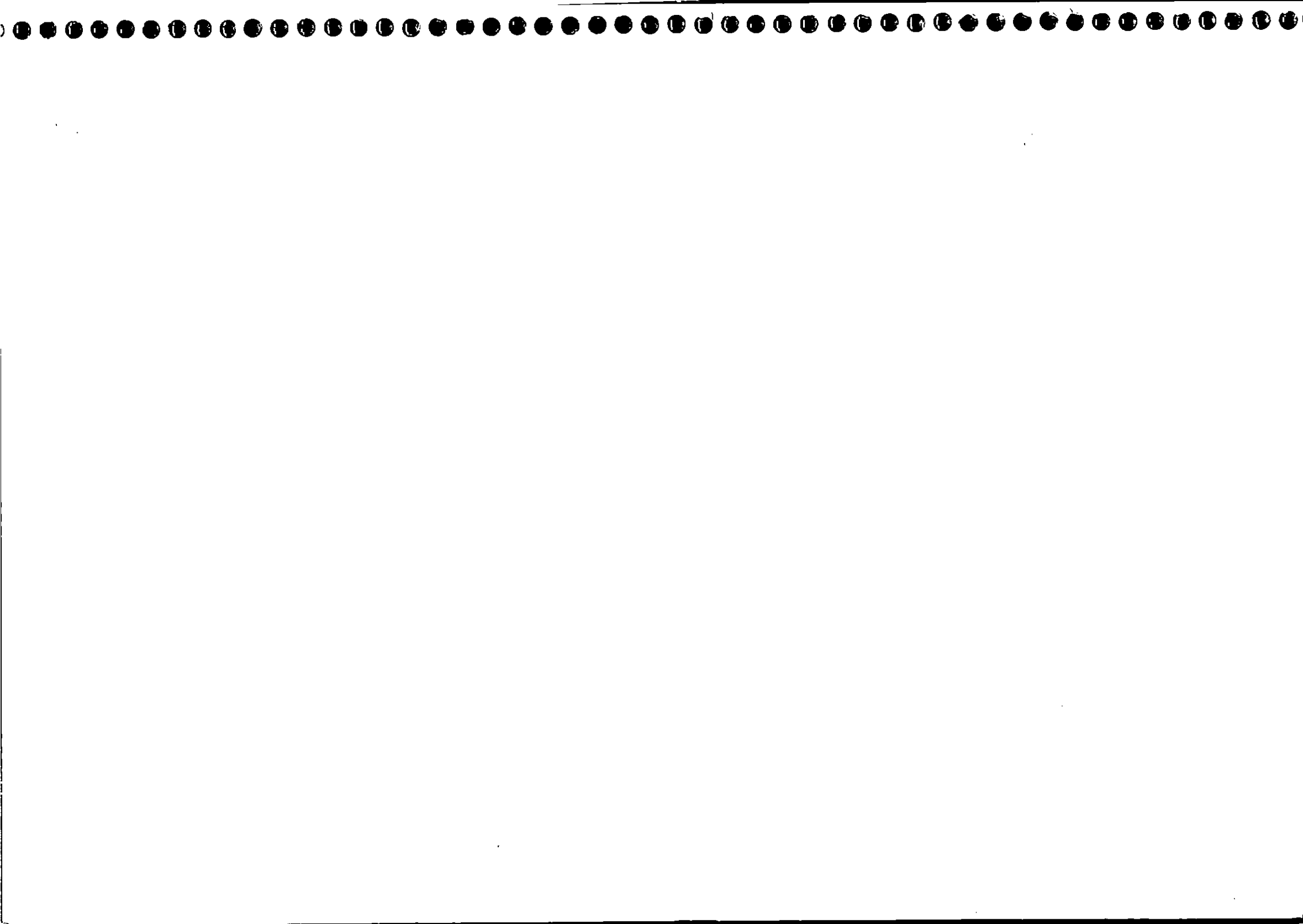
FAME/JF - UNIPAC

Juiz de Fora, 28 de Novembro de 2012

Dr. Artur Laizo
Orientador da Pesquisa
Faculdade de Medicina de Juiz de Fora

FAME/JF - UNIPAC

Roberta Balbutti
Gestora da Secretaria
de Assistência Social
Rio Novo - MG





Ilmo Senhor José Carlos Tavares
Secretário municipal da assistência social de Santos Dumont-MG.

Vimos, por meio desta, apresentar os acadêmicos do curso de Graduação em Medicina da Universidade Presidente Antonio Carlos (FAME/JF) Adriano Gonçalves de Oliveira (matrícula nº 102-000179), Débora Pimenta Dias (092-016582), Décio Borcard Cancela (092-016550), Gabriella Zloccowick Borner de Oliveira (102-000180), Guilherme José Bomtempo de Albuquerque (092-016596), Guilherme Leite e Oliveira (092-016519), Jeferson Machado Santa Rosa (092-000566), Larissa Louise Cândida Pereira (092-001227), Nicholas Nogueira Bastos (092-000991), Victor André de Freitas Amoras (092-016585), que estão desenvolvendo o Projeto de Pesquisa intitulado "Projeto Bolsa Família: Análise comparativa em Santos Dumont e Rio Novo", como parte de requisito parcial para conclusão do referido curso.

Os referidos alunos executarão uma pesquisa cujo objetivo é realizar uma análise comparativa com beneficiários do Programa Bolsa Família entre uma cidade de médio porte e uma de pequeno porte ambas situadas na Zona da Mata Mineira.

Os dados coletados poderão ser usados como fonte de informação para analisar a situação do programa Bolsa Família nas mencionadas cidades. O mesmo será executado sob a orientação do Prof. Dr. Artur Laizo. Os beneficiários serão convidados a responder um questionário com perguntas relacionadas ao desenvolvimento do programa Bolsa Família.

Solicitamos autorização para a realização da pesquisa no seu município. Cabe esclarecer que os trâmites necessários para a realização da pesquisa envolvendo seres humanos, dispostos pela Resolução CNS 196/96, serão observados com rigor, reiterando que os dados gerados pela pesquisa serão mantidos em absoluto sigilo.

O projeto será cadastrado no site Plataforma Brasil, responsável por encaminhar o mesmo ao Comitê de Ética em Pesquisa pertinente. A investigação só será iniciada após ter sido aprovada pelo CEP. O senhor receberá uma cópia da carta de aprovação tão logo ela esteja disponível.

Colocamos nossa contribuição para o que for necessário e, desde já, contamos com a vossa valiosa contribuição.

Atenciosamente,

Dr. César Carvalho Esteves
Coordenador do Curso
Faculdade de Medicina de Juiz de Fora

FAME/JF - UNIPAC

Juiz de Fora, 30 de Novembro de 2012

Dr. Artur Laizo
Orientador da Pesquisa
Faculdade de Medicina de Juiz de Fora

FAME/JF - UNIPAC

José Carlos Tavares
Secretário Municipal de
Assistência Social
30/11/12





QUESTIONÁRIO

Identificação do usuário

Nome do beneficiário: _____ Gênero: M ☐ | F ☐

Data de nascimento: __/__/__ Estado Civil: Solteiro ☐ | Casado ☐

Possui quantos filhos? _____ Etnia: _____

Naturalidade: _____ Quantos moradores há em sua residência? _____

Quantos de idade menor ou igual a 13 anos? _____ Quantos de 14 a 18 anos? _____

CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO

Localização: Urbana ☐ | Rural ☐ Tipo: Casa ☐ | Apartamento ☐ | Outra: _____

Material predominante na construção: Alvenaria ☐ | Barro ☐ | Madeira ☐ Quantos cômodos incluindo banheiro e cozinha? R: _____

Fonte de iluminação: Rede elétrica ☐ Existe água encanada em algum cômodo? Outra: _____ Sim ☐ | Não ☐

Se sim, qual fonte? Sistema de distribuição ☐ | Poço ☐ | Minas de água ☐ Qual tipo de água utilizado para beber? Mineral ☐ | Filtrada ☐ | Direto da fonte ☐ | Outro: _____

A água utilizada supre todas as necessidades da família? Sim ☐ | Não ☐ Há coleta de lixo? Sim ☐ | Não ☐ Se sim, qual destino? _____

Nesta residência há banheiro e/ou vaso sanitário? São de uso exclusivo de sua família ou são compartilhados com pessoas de outras residências?
☐ Sim, de uso exclusivo dos moradores do domicílio;
☐ Sim, de uso compartilhado com moradores de outros domicílios;
☐ Não tem banheiro e/ou vaso sanitário.

Para onde vai o esgoto do banheiro ou vaso sanitário de sua residência? Rede coletora de esgoto ☐ | Fossa ☐ | Outro: _____ Qual a fonte térmica utilizada no preparo das refeições? Botijão de gás ☐ | Lenha ☐ | Não utiliza nada/não cozinha em casa ☐



Em sua residência
existe:

- | | | | |
|-------------------------------------|---|---|--|
| ☐ TV | ☐ Telefone Fixo | ☐ Geladeira | ☐ Microcomputador |
| ☐ Rádio | ☐ Telefone celular | ☐ Fogão | ☐ Ferro de passar |
| ☐ Microondas | ☐ Internet | ☐ Máquina de lavar | ☐ Outros: _____ |

Algum dos itens acima foi adquirido após o recebimento do benefício?

Sim ☐ Não ☐ Se sim, quantos? _____

Nos últimos 12 meses, quantas vezes a sua residência recebeu visita de agentes comunitários de saúde, ou seja, Programa de Saúde da família, Programa Agente Comunitário de Saúde, Agentes do posto de Saúde?

Nenhuma vez ☐ Entre 1 e 3 vezes ☐ Entre 4 e 6 vezes ☐ Mais de 6 vezes ☐ Não se lembra ☐

TRABALHO

Quantas pessoas participam da renda familiar?

Qual a renda familiar total?

O(a) Sr.(a) possui algum tipo de trabalho remunerado?

Sim ☐ Não ☐

Tem carteira assinada? Sim ☐ Não ☐

Se não, por quê? _____

Nos últimos 30 dias procurou trabalho?

Sim ☐ Não ☐

Qual o valor recebido pelo Programa Bolsa Família? _____

Recebe algum outro benefício? Sim ☐ Não ☐
Se sim, qual? _____

Qual o valor recebido por outra(s) fonte(s) de renda? _____

Não tem outra fonte de renda ☐

EDUCAÇÃO

Qual o seu nível de escolaridade?

R: _____

Os seus filhos com até 13 anos estão devidamente matriculados na escola?

Sim ☐ Não ☐

Se não, qual o motivo?

- ☐ Trabalho
- ☐ Falta de transporte
- ☐ Falta de incentivo

- ☐ Não há vagas na escola
- ☐ Não gosta
- ☐ Não há escolas

Os seus filhos com 14 até 17 anos, estão devidamente matriculados na escola?

Sim ☐ Não ☐

Se não, qual o motivo?

- ☐ Trabalho
- ☐ Falta de transporte
- ☐ Não gosta

- ☐ Não há vagas na escola
- ☐ Falta de incentivo
- ☐ Não há escolas



Qual a tipo de Instituição Escolar frequentada por eles?

- ☐ Pública
☐ Particular

- ☐ Particular com bolsa de estudos integral
☐ Particular com bolsa de estudos parcial

Os filhos frequentam a escola quantas vezes na semana?

- ☐ Todos os dias
☐ De 4 a 5 vezes

- ☐ Menos de 4 vezes
☐ Não estão frequentando

O seu filho está cursando, atualmente, qual série?

O PBF facilitou o acesso à escola dos seus filhos?

Sim ☐ | Não ☐

1º Filho: _____

Se sim, como? _____

2º Filho: _____

Outros Filhos: _____

GESTANTES E NUTRIZES

Há alguma gestante na residência?

Sim ☐ | Não ☐

A gravidez foi planejada?

Sim ☐ | Não ☐

Está realizando o pré-natal?

Sim ☐ | Não ☐

Está seguindo as instruções médicas?

Sim ☐ | Não ☐

Se não, por qual motivo? _____

Se não, por qual motivo? _____

Se está realizando o pré-natal, quantas consultas de foram realizadas? _____

GASTOS DA FAMÍLIA

Qual a renda total da família? _____

O dinheiro do Bolsa Família é gasto principalmente com o que?

- ☐ Alimentação
☐ Viagens
☐ Remédios
☐ Creche

- ☐ Moradia
☐ Material escolar
☐ Gás
☐ Transporte

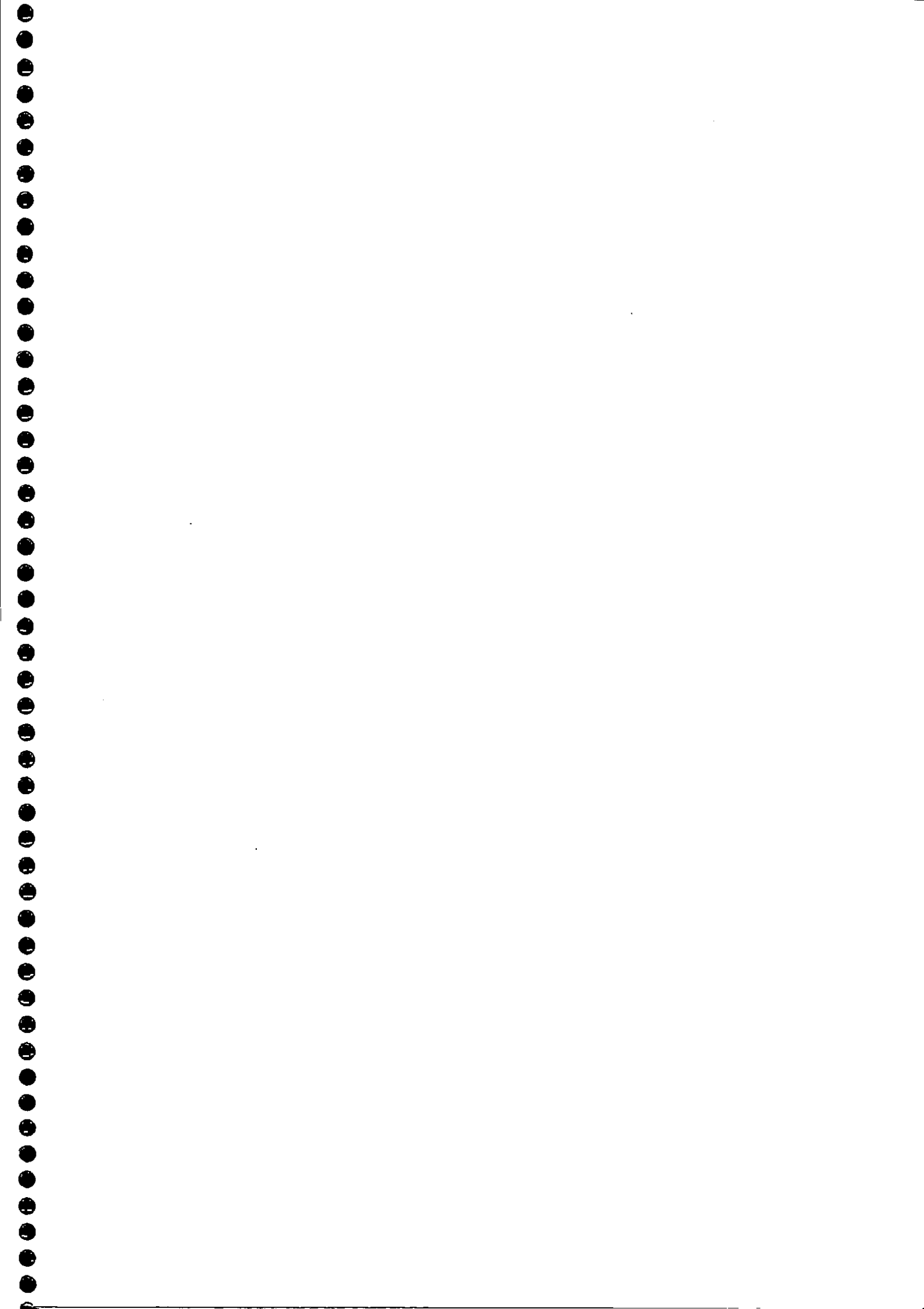
- ☐ Roupas e calçados
☐ Consultas com médicos
☐ Luz
☐ Outros: _____

Nos últimos 30 dias, qual foi o gasto aproximado de sua família com:

Alimentação, incluindo o que se come em casa, refeição e lanche fora de casa, gasto com merenda escolar, etc.? _____

Saúde, incluindo medicamentos, consultas, plano de saúde e etc.? _____

Educação, incluindo material escolar, uniforme, matrícula, transporte, internet e etc.? _____



SAÚDE

Quantas crianças há na residência? _____

As crianças fazem acompanhamento do desenvolvimento e crescimento com profissional de saúde?

Sim ☐ Não ☐

Se não, por qual motivo? _____

Se sim, essa criança faz acompanhamento médico regularmente?

Sim ☐ Não ☐

Se não, por qual motivo? _____

As crianças estão com o calendário vacinal em dia?

Sim ☐ Não ☐

Se não, por qual motivo? _____

Há alguma criança com doença crônica ou algum tipo de deficiência na família?

Sim ☐ Não ☐

ALIMENTAÇÃO

Como era a alimentação antes do benefício?

Boa ☐ Ruim ☐

O que faziam para se alimentar?

☐ Pediam alimentos à outras pessoas

☐ Compravam fiado

☐ Pagavam com dinheiro

☐ Prestavam serviços em troca de alimentos

☐ Não conseguiam se alimentar

☐ Outros:

Depois que você passou a receber o benefício do Bolsa Família, o consumo de alimentos:

☐ Diminuiu

☐ Aumentou pouco

☐ Dobrou

☐ Triplicou

☐ Não alterou

Você consome com que frequência os alimentos descritos abaixo?	Dias da semana	Porção (P/M/G)
Tipo de alimento		
Carnes brancas (frango, peixe).		
Carnes vermelhas		
Embutidos (salsichas, linguiças, mortadela, presunto, carne enlatada)		
Laticínios (leite, iogurte, queijos, requeijão, etc.)		
Verduras (folhosas, tomate, etc.)		
Legumes (cenoura, beterraba, chuchu, etc.)		
Raízes e tubérculos (batatas, mandioca, inhame, etc.)		
Leguminosas (feijões, soja, lentilha, grão de bico, etc.)		
Cereais (arroz, massas, pães, farinhas, etc.)		
Frutas		
Refrigerantes		
A renda familiar total consegue suprir as necessidades alimentares? Sim ☐ Não ☐		



PERCEPÇÃO SOBRE O PROGRAMA

O quanto o Bolsa Família lhe ajudou com relação a:	Muito	Pouco	Nada
Aumentar a frequência aos serviços de saúde e às práticas de cuidado a saúde?			
A participar de grupos de promoção a saúde como, por exemplo, diabetes, hipertensão, pré-natal e etc.?			
Ter mais acesso a exames pelo SUS?			
Participar de programas de geração de renda?			
Participar de cursos profissionalizantes?			

Você deixou de exercer algum trabalho remunerado por causa do Programa Bolsa Família?
 Sim ☐ Não ☐ Se sim, por quê? _____

Você conhece os critérios/condições que a pessoa deve ter para poder participar do programa?
 Sim ☐ Não ☐

Quais são os critérios que você conhece para participar do programa?

☐ Matricular o filho na escola;	☐ Acompanhamento pré-natal;
☐ Acompanhar a frequência escolar dos filhos;	☐ Vacinação das crianças;
☐ Acompanhar a saúde e o Estado Nutricional dos filhos;	☐ Participar de ações de educação alimentar;

A sua família cumpre as obrigações para continuar recebendo o benefício?
 Sim ☐ Não ☐

Se não, quais as dificuldades para o cumprimento? _____

HÁBITOS DE VIDA

Tabagismo: Sim ☐ Não ☐

Tipo	Início	Fim	Quantidade

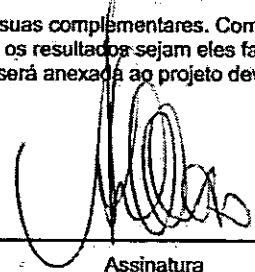
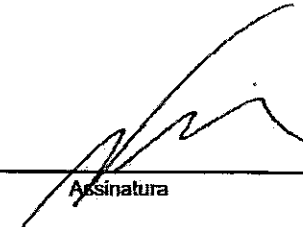
Bebidas Alcoólicas: Sim ☐ Não ☐

Tipo	Início	Fim	Quantidade
Cerveja			
Cachaça			
Outros:			





FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Projeto Bolsa Família: Análise comparativa nos municípios de Santos Dumont e Rio Novo - MG		2. Número de Sujeitos de Pesquisa: 295	
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Artur Laizo			
6. CPF: 573.239.686-15		7. Endereço (Rua, n.º): BARAO DO RIO BRANCO CENTRO 2644/302 JUIZ DE FORA MINAS GERAIS 36016311	
8. Nacionalidade: BRASILEIRA		9. Telefone: (32) 3213-3705	10. Outro Telefone:
		11. Email: artur93@hotmail.com	
12. Cargo: <u>PROFESSOR</u>			
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo. Data: <u>01</u> / <u>09</u> / <u>13</u>  Assinatura			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
13. Nome: Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC		14. CNPJ: 17080078-0001-57	15. Unidade/Órgão: Faculdade de Medicina
16. Telefone: 323693.8832		17. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 196/96 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução. Responsável: <u>NARCISO FRANCISCO PADINATO</u> CPF: <u>23574950659</u> Cargo/Função: <u>Director - MEDICINA</u> Data: <u>4</u> / <u>3</u> / <u>2013</u>  Assinatura			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

